



Papa Leão XIV na França: 'Quem vive com Deus é livre de tudo o que obscurece a vida'



Leão XIV saúda fiéis em Paris, na França, em sua 5ª viagem apostólica internacional, entre os dias 25 e 28, na qual também vai às cidades de Lourdes e Metz

As imagens de 80 mil jovens na vigília de oração com o Papa em um estádio de futebol, das 800 mil pessoas em uma missa campal em Paris e da multidão de fiéis participando com o Pontífice da procissão luminosa e da oração do Santo Terço no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes mostraram a força que

o catolicismo ainda tem na França, país considerado mundialmente resistente às expressões de fé.

Em sua 5ª viagem apostólica internacional, entre os dias 25 e 28, Leão XIV lembrou à França que sem Deus o ser humano jamais se sentirá completo, fez veemente

defesa da dignidade da vida desde a concepção até a morte natural e, em discursos a autoridades políticas, sublinhou o desenvolvimento humano integral, a fraternidade entre os povos e o multilateralismo como caminhos para a paz mundial.

Páginas 14 e 15

Os sinais concretos da atenção da Igreja ao cuidado da casa comum

Na encíclica *Laudato si'*, ao conclamar que toda a família humana proteja a casa comum e busque o desenvolvimento sustentável por meio de um permanente processo de educação ambiental, o Papa Francisco sublinhou que esta tarefa também compete à Igreja, em suas diferentes estruturas. Neste caderno especial, **O SÃO PAULO** reporta iniciativas que caminham nessa direção, como o Borgo Laudato Si', em Castel Gandolfo, voltado à promoção da educação para a ecologia integral, a sustentabilidade e a economia circular; a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo, do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida; o projeto "Festa Paroquial Mais Sustentável", promovido pela Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da CNBB; e o zelo ambientalmente responsável do Santuário São Jaraguá, mantido pelo Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt em uma ampla área verde na capital paulista.



Encontro com o Pastor

O Plano de Pastoral e o caminho de comunhão, conversão e renovação missionária

Página 2

Editorial

Em projetos e ações, a sustentabilidade ganha atenção na Igreja

Página 4

'Comunicar a dignidade humana' é destaque na Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 da CNBB

Página 6

Igreja conclama à ampla proteção e acolhida a crianças migrantes e refugiadas

Página 16



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Comunhão, participação e missão: o planejamento pastoral da Igreja

Nossa Arquidiocese vem preparando seu novo Plano de Pastoral. É uma prática boa que as dioceses tenham seu planejamento pastoral, no qual mostram a percepção e a consciência de sua própria realidade eclesial, social e cultural, como espaço em que a vida pastoral da Igreja deve ser realizada. Após avaliação criteriosa, apresentam-se as propostas da vida pastoral ordinária e aquelas mais destacadas, como prioridades a serem especialmente trabalhadas no período de vigência do Plano de Pastoral. O Plano de Pastoral é como se fosse um propósito coletivo que uma diocese assume para realizar bem a sua missão no aqui e agora.

É preciso observar, porém, que a Igreja sabe o que ela deve fazer, mesmo sem um novo Plano de pastoral aprovado pelo bispo... O grande Plano de Pastoral da Igreja nos foi dado pelo próprio Jesus Cristo e pelos Apóstolos e se resume nisto: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mt 28,19; Mc 16,15); e ainda: “Vós sereis minhas testemunhas (At 1,8). E pode-

ríamos acrescentar nesse Plano de Pastoral originário as Bem-Aventuranças (cf. Mt 5,1-12), os Dez Mandamentos da Lei de Deus e o Mandamento novo do amor ao próximo (cf. Jo 13,34-35)... Em suma, o Plano de Pastoral originário e permanente é o Evangelho transmitido a nós pelos Apóstolos. E nenhum planejamento pastoral da Igreja, ainda hoje, pode desconhecer isso.

No entanto, faz-se necessário traduzir o Evangelho e os ensinamentos dos Apóstolos em cada época e circunstância local vividas pela Igreja. Por isso, estamos diante do desafio de fazer isso mais uma vez, no momento e nas circunstâncias vividas pela Igreja no mundo inteiro, no Brasil e, especialmente, na arquidiocese de São Paulo. A Igreja inteira, pela voz dos papas e dos bispos, é chamada a renovar a evangelização, o testemunho de fé, esperança e caridade, a comunhão e o ânimo missionário. Especialmente, é chamada a ser mais “sinodal”, caminhando unida, em comunhão, participação e missão. No Brasil, o episcopado aprovou as novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* para os próximos seis anos, mediante as quais somos todos chamados a viver concretamente a comunhão sinodal, a realizar um processo verdadeiro de “conversão pastoral” e a renovar-nos na missão, alargando a “tenda” das nossas comunidades para acolher a todos. A

Igreja é servidora do Evangelho para a vida de todos, sem exclusão de ninguém.

Em nossa Arquidiocese, vivemos a fase pós-sinodal do nosso sínodo arquidiocesano (2017-2023). O sínodo arquidiocesano revelou-nos muitas coisas bonitas sobre a Igreja nesta Metrópole, mas também muitas carências e lacunas na evangelização e na vida pastoral. Após a conclusão do sínodo, já fizemos uma ampla reorganização pastoral e administrativa, conforme foi pedido pela assembleia sinodal. Essa foi a parte mais fácil, embora ainda precise de mais tempo para ser assimilada bem. Mas ainda restam abertas as questões mais profundas, importantes e necessárias, que apareceram no próprio tema do sínodo e nos trabalhos e propostas sinodais e nas diretrizes finais do sínodo: “Ouvindo o que o Espírito diz” à Igreja em São Paulo, percebemos que precisamos aprofundar nosso caminho de “comunhão, conversão e renovação missionária”. Isso não deve permanecer letra morta, apenas para os arquivos da história.

Essa mesma preocupação foi expressa e refletida no sínodo universal sobre a sinodalidade da Igreja (2022-2024): “Igreja sinodal – comunhão, participação e missão”. E o documento final do sínodo destacou a necessidade da conversão, em vários sentidos (relações, processos e vínculos), para sermos essa Igreja sinodal, como Jesus queria. Jesus

não queria uma Igreja dividida ou uma fria estrutura organizativa, mas unida e em comunhão de pessoas reais e concretas. Não queria uma Igreja passiva, inconsciente do dom recebido, mas viva, alegre e participativa de todos nos bens e dons que o Espírito Santo suscita na Igreja; não queria uma Igreja desanimada, indiferente e sem esperança, mas envolvida na missão e no testemunho da graça recebida e das promessas de Deus.

As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* trazem as grandes indicações do Episcopado brasileiro para que a Igreja, em cada diocese e no Brasil todo, realize esse “caminho sinodal”. E nosso Plano de Pastoral deverá ajudar a apontar as propostas para a realização desse caminho nas organizações pastorais arquidiocesanas, paróquias e outras organizações eclesiais em nossa querida e desafiadora Arquidiocese, tenda de Deus na cidade de São Paulo. Essa grande tenda de Deus torna-se concreta em cada comunidade e expressão da vida eclesial, na qual se deve buscar a acolhida, a comunhão, a conversão e a renovação missionária e o testemunho da vida nova em Cristo. Isso tudo não se fará sem a conversão das relações, dos processos e dos vínculos, para que expressem mais e melhor o testemunho de Jesus Cristo e do seu Evangelho nesta “cidade imensa, onde Deus habita”.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.

Dom Odilo participa de Semana Teológica em Curitiba (PR)

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou, na quinta-feira, 24, da 48ª Semana Teológica do *Studium Theologicum* – Faculdade Claretiana de Teologia, realizada em Curitiba (PR). Na sua conferência, ele abordou o tema “A esperança como caminho: contribuições do Papa Francisco para a Igreja e o mundo”.

Promovida de 21 a 25 de setembro pela Faculdade Claretiana de Teologia e pelo Diretório Acadêmico *Studium Theologicum* (Dast), a Semana Teológica teve como tema “Francisco a Franciscus: 800 anos de conversão e esperança”, propondo uma reflexão inspirada em São Francisco de Assis e no Papa Francisco. A programação contou com diferentes conferencistas.

ANO FRANCISCANO

A conferência do Cardeal Scherer reuniu padres, religiosos, seminaristas e leigos. Ao comentar a importância da iniciativa, o Arcebispo situou a reflexão no contexto das celebrações franciscanas e destacou a atualidade do testemunho de São Francisco de Assis, relacionando-o também ao legado deixado pelo Papa Francisco.

“Nós estamos no ano franciscano”, afirmou Dom Odilo, recordando os 800 anos do Cântico de São Francisco e do trânsito do Santo de Assis. Segun-



Dom Odilo palestra no Studium Theologicum da Faculdade Claretiana de Teologia

do o Cardeal, ao longo deste período, a Igreja tem sido convidada a voltar sua atenção para “a atualidade do seu testemunho” e para os seus ensinamentos.

O Cardeal também ressaltou a contribuição do Papa Francisco para a vida da Igreja contemporânea. Conforme afirmou, o Pontífice “marcou profundamente também a Igreja em nossos tempos” e deixou marcas profundas e oportunas no contexto pós-conciliar e de renovação da vida eclesial.

HOMENAGEM

Ao final da conferência, o Arcebispo de São Paulo foi homenageado pela comunidade acadêmica. A ocasião também permitiu recordar sua própria ligação com o *Studium Theologicum*, do qual foi membro. De acordo com o livro de registros da instituição, em 1974, Dom Odilo esteve entre os fundadores do Dast, no qual exerceu as funções de vice-presidente e tesoureiro. O registro é conservado atualmente no Museu Claretiano.

Na biblioteca da instituição há duas obras de sua autoria: *Justo Sofredor: uma interpretação do caminho de Jesus e do discípulo*, publicada em 1995; e *São Paulo, o apóstolo e a cidade*, de 2009. Durante a visita, Dom Odilo doou outros três livros à Faculdade, como sinal de agradecimento e de sua ligação com a instituição.

(Colaborou: Flavio Junior Lopes)

Faculdade de Direito Canônico e Arquivo Metropolitano oferecem curso de atualização para colaboradores de secretarias paroquiais

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA) e o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva realizarão, em outubro, o Curso de Atualização para Colaboradores de Secretarias Paroquiais, na modalidade *on-line*.

A formação tem por objetivo qualificar e atualizar os colaboradores das secretarias paroquiais acerca dos aspectos canônicos, especialmente dos sacramentos do Batismo e do Matrimônio, da produção e dos tipos de documentos, bem como da adequada organização do arquivo paroquial.

Serão também abordadas as competências dos

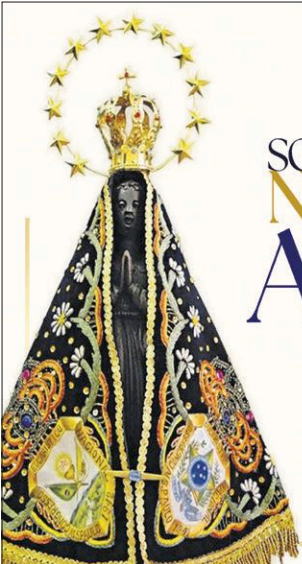
Tribunais Eclesiásticos, levando em consideração a colaboração mútua entre os próprios tribunais, a instituição e a secretaria paroquial, tendo em vista o serviço ao Povo de Deus.

As inscrições podem ser feitas no *site* da Faculdade (facdcsp.com.br).

O investimento é de R\$ 80,00. As aulas serão ministradas às quintas-feiras, sendo a inaugural em 1º de outubro, com a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-Chanceler da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo.

Confira a seguir os docentes que vão ministrar os encontros formativos:

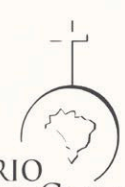
- ✓ Padre Me. Paulo Profilo (Oficial para as causas penais do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo e Professor ordinário da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo);
- ✓ Padre Dr. Everton Fernandes Moraes (Diretor da FDCSPA e Chanceler da Arquidiocese de São Paulo);
- ✓ Padre Dr. Ricardo Cardoso Anacleto (Vice-diretor da FDCSPA e Vigário Judicial Adjunto do Tribunal Interdiocesano de São Paulo);
- ✓ Padre Me. Hernane Santos Módena (Diretor-Geral do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva);
- ✓ Jair Mongelli Junior (Diretor Técnico do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva).



SOLENIDADE DE
**NOSSA SENHORA
APARECIDA**
PADROEIRA DO BRASIL
12 DE OUTUBRO

MISSAS
05h30 – 07h – 08h30
10h* – 11h30 – 13h
14h30 – 16h – 18h e 20h

Missa às 10h presidida pelo
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



SANTUÁRIO
**NOSSA SENHORA
APARECIDA**
IPIRANGA

Rua Labatut, 781 - Ipiranga
aparecidaipiranga.com.br
@santuاريو_aparecidaipiranga
(11) 2063.4654 / 2272.5933 / 2272.1211

Editorial

O empenho da Igreja no cuidado da casa comum

No domingo, 4, será concluído o “Tempo da Criação”, uma iniciativa ecumênica, anualmente celebrada, em que os cristãos são chamados a rezar e a trabalhar pelo cuidado da casa comum e pela conversão ecológica. Este período é iniciado com o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, em 1º de setembro. Na missa que presidiu na ocasião, o Papa Leão XIV exortou a que, ao longo destas cinco semanas, “reservemos alguns minutos de pausa na agitação das atividades cotidianas para saborear a grande harmonia da qual fazemos parte”, lembrando-nos, sempre, de que “toda a criação nos fala da grandeza do Criador, desde que o olhar e o coração estejam abertos a tão grande mistério”.

Este exercício contemplativo favorece o encontro com o Senhor, sendo o primeiro passo para uma “autêntica conversão ecológica, pela qual os efeitos do nosso encontro com Jesus Cristo se tornam evidentes na nossa relação com o mundo que nos rodeia”, escreveu o Papa na mensagem para o

XI Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação.

Entretanto, o que contemplaremos se houver a completa destruição da vegetação natural, a poluição das águas e do ar, o acúmulo de lixo em diferentes espaços e a degradação do ser humano? Estas foram algumas das preocupações externadas pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS), na qual conclamou toda a família humana a proteger a casa comum e almejar um desenvolvimento sustentável e integral, a partir de um renovado diálogo sobre o futuro do planeta e de novos hábitos, em um processo permanente de educação ambiental (cf. LS 13, 14, 210 e 211), um esforço que “naturalmente compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nesta educação” (LS 214).

O *Caderno Laudato si'* - Por uma Ecologia Integral, publicado nesta edição, reporta algumas dessas ações da Igreja. Uma delas é o Borgo Laudato Si', em Castel Gandolfo, idealizado por Francisco e inaugurado por Leão XIV,

reunindo em seus 55 hectares tanto atividades agrícolas, realizadas com energia renovável, quanto uma variedade de plantas e um centro de alta formação voltado à educação ambiental.

Essa convivência harmônica com as maravilhas da criação também pode ser vista no Santuário São Jaraguá, mantido pelo Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt na capital paulista. Em seus 70 mil metros quadrados, uma capela mariana e espaços celebrativos e de eventos pastorais são mantidos em meio a uma ampla área verde, com ações de sustentabilidade como o reduzido uso de materiais plásticos e a prática da coleta seletiva.

Também o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida inaugurou este ano a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo, que recebe os resíduos gerados em suas diferentes atividades, permitindo destinar à reciclagem materiais como papel, plástico e metais e encaminhar para a compostagem resíduos orgânicos. Desde que começou a operar, 181 toneladas de resíduos deixaram de ser encaminha-

das para o aterro sanitário.

Igualmente inspirador é o projeto da “Festa Paroquial Mais Sustentável”, idealizado pela Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da CNBB, que oferece mentoria para que as paróquias, em suas festas, estruturam equipes, espaços e parcerias com vistas à correta separação e destinação dos resíduos e à promoção de conscientização ambiental.

A Igreja, portanto, não somente conclama a humanidade a cuidar da casa comum, mas também olha para suas práticas de sustentabilidade, certa de que, como afirmou Leão XIV na já mencionada homilia de 1º de setembro, “da contemplação da criação e do encontro com o Criador nasce a consciência do nosso lugar especial no maravilhoso plano de Deus e da nossa responsabilidade pessoal e coletiva no cuidado da harmonia original. Assim, da tomada de consciência das nossas falhas e erros, nasce um esforço renovado para restaurar as relações entre as criaturas, segundo a vontade do seu Autor”.

Opinião

Não faltou nem amor nem dinheiro...

ANA LYDIA SAWAYA

Nunca se falou tanto, no Brasil, em proteger crianças e adolescentes: discute-se o tempo de tela, a regulação das plataformas digitais, a ansiedade e a depressão que crescem entre os jovens. São preocupações justas e necessárias. Há uma pergunta, porém, que quase não aparece nesses debates: o que dá sentido à vida de uma criança?

Há relativamente pouco tempo, a mãe de um jovem adolescente que invadiu uma escola, sob a influência de grupos extremistas na internet, declarou: “Eu achava que não faltava nada para o meu filho. Não faltou amor, não faltou dinheiro, não faltou oportunidade. Não vou falar que falhei, porque eu não provoquei, não instiguei, não patrocinei nada do que ele fez, mas talvez tenha faltado mais a questão de Deus, de religiosidade, empatia”.

Podemos imaginar a profunda dor dessa mãe! Os estudiosos dizem que estamos em uma sociedade disfuncional, na qual a violência em todos os âmbitos só cresce. O que fazer? Mais psicólogos, mais psiquiatras? Medicalizar as crianças? Embora tudo isso seja claramente uma ajuda em muitos casos, temos nas palavras dessa mãe uma resposta precisa: faltou um sentido profundo para a vida; não só dinheiro e amor, faltou Deus.

O ser humano não tem saída: foi



feito por Deus e para Deus. Sem Deus, nada funciona, mesmo que a descoberta demore um pouco, enquanto se acumulam os desastres... Como dizia o escritor inglês G. K. Chesterton (que denunciou essa disfuncionalidade já no início do século XX): “De acordo com o Cristianismo, somos, de fato, os sobreviventes de um naufrágio, a tripulação de um navio dourado que se afundou antes do começo do mundo [...] Todo o otimismo de nossa época é falso e desencorajador por sempre tentar provar que nos encaixamos no

mundo. O otimismo cristão se baseia no fato de que não nos encaixamos no mundo” (cf. *Ortodoxia*, editora Ecclesiae, 2018 p.101-102). Podemos dizer em outras palavras: “Nada no mundo ou do mundo nos basta, nem o amor puramente humano, menos ainda o dinheiro e o bem-estar.” O resultado gritante e profético dessa disfuncionalidade já cantava a banda Legião Urbana: “Há tempos são os jovens que adoecem”.

O que fazer? Voltar ao caminho certo, como obrigatoriamente aconte-

ce quando pegamos uma estrada errada. E o caminho certo, como nos tem dito o Papa Leão XIV, é trazer Deus para dentro da família: rezar com as crianças antes de dormir, antes de comer; contar a elas sobre Deus; ler as leituras da Bíblia juntos; rezar o Terço em família; confessar-se; oferecer-lhes bons livros; ver bons filmes. O que conta para as crianças são os gestos simples, mas reais, feitos com o coração. Deus precisa voltar a habitar em nossa casa. E nós precisamos abrir-lhe as portas.

Nas palavras de Leão XIV, em sua Mensagem aos participantes do seminário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (2025): “Não vos deixeis desanimar pelas situações difíceis com que vos deparardes. É verdade que hoje os núcleos familiares são feridos de muitas maneiras, mas ‘o Evangelho da família nutre também as sementes que ainda estão à espera de se desenvolver e deve cuidar das árvores que perderam vitalidade e que não podem ser transcuradas’ (Francisco, *Amoris laetitia*, AL 76). Por isso, há tanta necessidade de promover o encontro com a ternura de Deus, que valoriza e ama a história de cada um”.

Ana Lydia Sawaya é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.

Espiritualidade

A ‘injustiça’ de Deus



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SÊ

Era um patrão que saiu para contratar empregados para a colheita de sua vinha. Seguindo os costumes da época, saiu pelas praças para contratar os diaristas que ali estavam exatamente para se candidatar aos trabalhos que aparecessem. Passou às seis da manhã, depois às nove, ao meio-dia; depois à tarde, às três horas; e, por fim, às cinco da tarde. Vendo homens parados nesse finzinho do dia, questionou-os sobre o porquê de estarem ali o dia inteiro sem fazer nada. Eles responderam que era porque ninguém os tinha contratado. Parece que tinham sido rejeitados. Não é possível saber. O fato é que o patrão mandou que fossem também eles trabalhar na vinha.

Curioso é que, na hora de fazer o pagamento da diária, o patrão pagou uma diária completa também àqueles que não chegaram a trabalhar sequer uma hora inteira. Os que foram contratados de manhã, supondo que mereceriam mais do que isso, indignaram-se quando vi-

ram que não receberiam senão o valor da diária. O patrão parecia estar fazendo uma grande injustiça. Afinal, quem trabalha mais, merece mais. A questão é que, na verdade, eles não tinham trabalhado mais; trabalharam apenas o combinado e receberam o que o patrão tinha prometido. Porém, pensaram isso por eles mesmos, foram induzidos a erro, foram pretensiosos.

Interessante essa aparente injustiça! Quem trabalhou quase nada ganhou a mesma coisa que quem tinha trabalhado o dia inteiro. Deus, às vezes, parece injusto. Jesus, que contou essa parábola (cf. Mt 20,1-16), em outra passagem também disse que Deus faz o sol nascer sobre bons e maus e a chuva cair sobre justos e injustos (cf. Mt 5,45). No fundo, não é o trabalho que conta para Deus. É inútil madrugar para ganhar o pão que Deus oferece a seus amados enquanto dormem (cf. Sl 127,2). Não é que o trabalho não sirva para nada. São Paulo dizia que quem não quer trabalhar também não deve comer (cf. 2Ts 3,10). O próprio Jesus dizia que seu Pai trabalha sempre e Ele também trabalha (cf. Jo 5,17). Mas, o problema é que aqueles homens estavam parados por outra razão, não por vadiagem. Foi por isso que o patrão lhes perguntou por que estavam parados o dia inteiro. E descobriu que não era por vagabundagem. Eles queriam trabalhar, mas não foram contratados. A razão de também ganharem uma diária, como aconteceu com os outros, é que o patrão sabia que aqueles homens precisavam desse pagamento

tanto quanto os outros, para poderem levar o sustento para a família.

A visão do patrão, portanto, estava mais na necessidade do que no merecimento. E, por isso, ele era capaz de ser generoso e de gastar mais para pagar os empregados do que tinha previsto. Os que trabalham menos também podem receber o que precisam porque o patrão é generoso e capaz de olhar por eles. São Paulo declara na Escritura que trabalhava mais do que os outros apóstolos (cf. 1Cor 15,10), mas também afirma ser o menor de todos eles, que não merecia nem ser chamado de Apóstolo porque perseguiu a Igreja de Cristo (cf. 1Cor 15,9).

É preciso, portanto, compreender que para Deus importa menos o que fazemos do que importa o que somos e, principalmente, importa mais o que deixamos que Deus realize em nossas vidas. Resta-nos, assim, saber que quem é agraciado por Deus não pode e não deve atribuir-se a si mesmo o mérito por aquilo que tem. No fundo, ninguém sai prejudicado porque teve de trabalhar mais nas obras de Deus do que os outros. Na verdade, isso é um privilégio. Feliz de quem conseguiu conhecer e praticar o bem, mais do que os outros, e antes deles. Isso já é uma recompensa. Por isso, devemos sempre pedir a Deus: “Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza. Tornai fecundo, ó Senhor, nosso trabalho, fazei dar frutos o labor de nossas mãos!” (Sl 89).

Você Pergunta

Quem não é crismado é um ‘católico incompleto’?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Eduardo Marques Evangelista, de São Gonçalo (RJ), me escreve, relatando que, por mais de uma vez, ouviu dizer que uma pessoa que não é crismada não pode ser considerada católica, seria como uma espécie de “católico incompleto”.

Meu querido irmão: vamos lembrar o que disse Jesus no grande envio que fez aos Apóstolos. No Evangelho segundo Mateus, lemos estas palavras de Cristo: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações, batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...”. E no Evangelho segundo Marcos, lemos: “Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado...”.

Acredito que essas passagens bíblicas já indicam a resposta à sua pergunta, Eduardo: o Batismo é a porta de entrada na Igreja e nos oferece a possibilidade de bebermos da fonte de todas as graças que nos vêm pelos demais sacramentos, entre eles, a Crisma, que confirma em nós a presença do Espírito Santo que recebemos no Batismo e nos unge para a missão.

Pelo Batismo, nos vem a graça da filiação divina. Tornamo-nos filhos adotivos do Pai, irmãos de Jesus, herdeiros do Reino do Céu. A Crisma nos fortalece para vivermos a fé neste mundo, ungidos e fortalecidos pelo Espírito Santo. A Eucaristia nos alimenta na caminhada. Ela é o Pão dos caminantes. Jesus, o Pão da vida, se dá a nós em alimento. A Unção dos Enfermos cura as feridas do nosso corpo. A Penitência cura as feridas que o pecado faz em nossa alma. O Matrimônio dá aos esposos a graça necessária para viverem no amor e para acolherem, defenderem e preservarem a vida. E a Ordem consagra os ministros do Povo de Deus para serem Sacerdotes, Profetas e Pastores, como Cristo Sacerdote, Profeta e Pastor. Guarde isso, meu irmão. Que Deus o abençoe sempre.

Comportamento

Não tenham medo das crianças

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Tenho a oportunidade de andar pelas várias regiões do País para falar aos pais e professores, conhecendo novas escolas e encontrando famílias. Estou cada vez mais convencida de que estamos diante de uma verdadeira pandemia – uma pandemia que atinge somente pais e responsáveis pela educação das crianças. A pandemia do MEDO. Medo de traumatizar a criança, medo de não ser amado por ela, medo de causar danos emocionais aos pequenos.

Arrisco dizer que essa é uma das piores pandemias que a humanidade já viveu, porque não mata bruscamente, mas mina cotidianamente a estrutura das famílias e das crianças. Mata aos poucos e de modo muito doloroso: vai tornando as pessoas inseguras para educar, para formar, para conduzir os filhos. Como consequência, as crianças vão se tornando ansiosas, agitadas, desatentas, opositoras, afinal estão perdidas – sem adultos que as direcionem. O convívio familiar vai se tornando estressante – ambiente caótico, crianças intensas e desordenadas, adultos exaustos e desanimados.

O reflexo dessa pandemia é vasto e abrangente: escolas se tornam campos de batalha em vez de pais e educadores caminharem juntos pelo crescimento saudável das crianças; pais defendem seus filhos dos

professores e de todo e qualquer desconforto gerado nesse ambiente; professores se veem reféns das crianças e dos pais – são desrespeitados, recebem xingamentos e, por vezes, algum tipo de agressão física, e nada ou quase nada podem fazer em relação aos “alecrins dourados” que têm todos os direitos e quase nenhuma responsabilidade – afinal, são pequenos e não sabem bem o que estão fazendo.

Desejos de crianças e adolescentes são “respeitados” e atendidos pelos pais para que os filhos se percebam amados, acolhidos e validados. Não há mais a capacidade racional dos adultos de identificar que o respeito verdadeiro por aquele que ainda não é capaz de decidir, em direção a um bem, é decidir por ele, orientá-lo, corrigi-lo, enfim...

Andando por este Brasil e tendo contato com famílias que moram em outros países e com a literatura internacional, suspeito que tal pandemia seja global. Esse vírus vem sendo criado há alguns séculos e, de alguns anos para cá, se espalhou e cresceu em progressão geométrica. Os danos dessa pandemia já são enormes e constatados em diversas pesquisas – o número de crianças e adolescentes ansiosos e depressivos é enorme, as medicações na infância e adolescência nunca foram tão utilizadas, o percentual de suicídios nessas etapas da vida cresce de modo assustador e, pasmem:

muitos já estão tão dominados por seus sentimentos que não conseguem sequer perceber que não somos o que sentimos; somos muito, muito mais. Alguns se sentem cachorros; outros, plantas; outros ainda não conseguem sequer identificar seu próprio sexo e acabam mudando de gênero algumas vezes em pouco tempo.

Sim, esta certamente é a pandemia mais nociva com a qual temos contato, pois ela mina a vida intelectual e volitiva das pessoas e as reduz a um emaranhado de sentimentos desordenados e desordenadores; transforma pessoas em praticamente animais: o autodomínio tornou-se artigo de luxo, a autorregulação impossível, o vitimismo se agigantou, o *bullying* tornou-se devastador – quase ninguém sobrevive a ele. Os pais são desrespeitados e processados, pois ninguém pediu para nascer e, já que deram a vida, agora seus filhos exigem que os pais os mantenham com conforto financeiro. A gratidão está se tornando artigo de luxo.

Senhores pais, acordem deste sonho mentiroso! Não temam seus filhos. Eles precisam de sua ação, de suas atitudes firmes, coerentes e prudentes para crescerem saudáveis. Não se enganem com sentimentos desordenados. Somente vocês podem salvar seus filhos deste caos. Coragem!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

47ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 da CNBB reflete sobre comunicação e promoção da dignidade humana

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Cerca de 270 representantes das arquidioceses e dioceses do estado de São Paulo participaram, de 25 a 27 de setembro, da 47ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada no Mosteiro de Itaiçi, em Indaiatuba (SP).

Com o tema “Comunicar a dignidade humana”, o encontro reuniu bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, coordenadores diocesanos de pastoral e leigos, além de representantes de pastorais, movimentos e organismos eclesiais, em um espaço de comunhão, reflexão e discernimento sobre os caminhos da ação evangelizadora no estado de São Paulo.

Na abertura dos trabalhos, Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB, destacou a Assembleia como expressão da comunhão, da participação e da missão das dioceses paulistas e como oportunidade para a troca de experiências pastorais.

As reflexões tiveram como referências as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032), o *Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade* e as contribuições da encíclica *Magnífica humanitas*, do Papa Leão XIV, tendo como eixo a centralidade da dignidade humana na missão evangelizadora da Igreja.

COMUNICAR A DIGNIDADE HUMANA

No sábado, 26, as reflexões sobre o tema central foram conduzidas pelo Padre Antonio de Lisboa Lustosa Lopes, Sacerdote da Arquidiocese de São Paulo e professor da PUC-SP. Ele abordou os desafios da comunicação



Fotos Comunicação Regional Sul 1 da CNBB



Presidência do Regional Sul 1 da CNBB conduz trabalhos da Assembleia Eclesial

e da promoção da dignidade humana, especialmente diante das transformações provocadas pela cultura digital.

Inspirado no relato dos discípulos de Emaús, o assessor apresentou a aproximação, a escuta, a Palavra de Deus e a pertença eclesial como elementos fundamentais para a presença evangelizadora da Igreja nos ambientes contemporâneos. Também sublinhou os desafios relacionados à atenção, à confiança e à pertença em uma cultura marcada pela circulação acelerada de conteúdos, pela desinformação, pelo individualismo e pela formação de bolhas.

Ressaltou, ainda, que a comunicação da Igreja não pode estar dissociada da realidade concreta das pessoas. Nesse sentido, a compaixão e a proximidade com aqueles que enfrentam situações de sofrimento e vulnerabilidade foram apresentadas como atitu-

des essenciais para que evangelização e promoção humana caminhem juntas.

SUB-REGIÕES

No período da tarde, os participantes se reuniram de acordo com as sete sub-regiões pastorais do Regional Sul 1 – Aparecida, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São Paulo e Sorocaba. Os grupos avaliaram o percurso da ação evangelizadora nas Igrejas particulares e apontaram metas para fortalecer o trabalho pastoral nos campos da comunicação e da promoção da dignidade humana.

A programação do sábado começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tendo como concelebrantes principais os bispos auxiliares da Arquidiocese. A ocasião também marcou os 50 anos de sacerdócio e os 25 anos

de episcopado de Dom Odilo, que recordou sua participação, ao longo de 24 anos, nas Assembleias do Regional Sul 1 e agradeceu pela vida, pelo trabalho e pelo aprendizado compartilhados com os demais bispos.

COMPROMISSO COM A DIGNIDADE HUMANA

Ao término da Assembleia, no domingo, 27, os participantes divulgaram uma mensagem dirigida ao povo de Deus do estado de São Paulo, reafirmando o compromisso da Igreja com a promoção da dignidade humana e com uma participação responsável na vida da sociedade.

Em referência ao processo eleitoral, o documento manifesta o desejo de que as eleições transcorram “em paz, com respeito à diversidade de opiniões” e sejam expressão bem informada da democracia e da soberania do País. A mensagem relaciona a participação cidadã à defesa e à promoção da dignidade inerente a todas as pessoas e à construção de políticas públicas voltadas especialmente à proteção social dos mais vulneráveis.

O texto também recorda conquistas sociais e institucionais que, na avaliação dos participantes, devem ser preservadas e aprofundadas, entre elas, o Estado democrático de direito, o Sistema Único de Saúde (SUS), a redução da miséria e da fome e a diminuição do desmatamento.

A mensagem final sintetizou, assim, o percurso dos três dias de encontro: o chamado a uma presença evangelizadora capaz de unir anúncio do Evangelho, escuta, comunicação, compromisso social e proximidade com as realidades humanas, sobretudo com as pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

(Com informações do Regional Sul 1 da CNBB)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você [.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

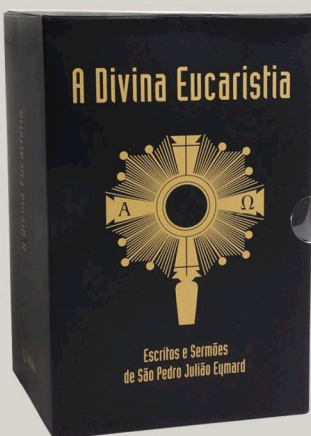
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos

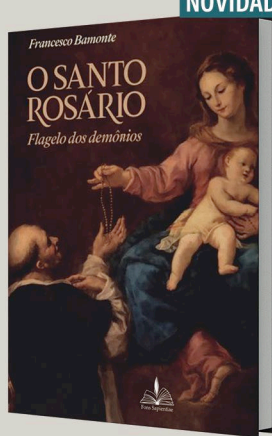
Mais de um milhão de cópias vendidas



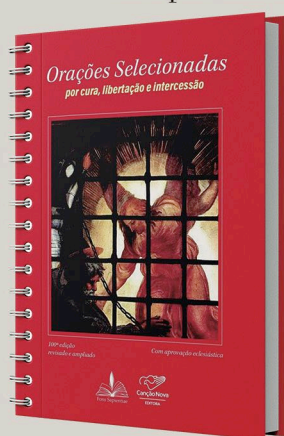
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Há 125 anos, Vicentinos se fazem próximos de quem mais precisa na capital paulista

MEMBROS DO CONSELHO METROPOLITANO DE SÃO PAULO DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PARTICIPARAM DA MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS NA CATEDRAL DA SÉ

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“A entrega de alimentos é apenas a chave para abrir as portas. O verdadeiro carisma está em sentar-se à mesa – quando há – no sofá ou no banquinho, ouvir as dores daquela família ou daquela pessoa, abraçar a solidão e devolver a dignidade a famílias assistidas, enxergando o próprio Cristo no irmão que sofre”.

Assim o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, sintetizou o trabalho que os membros da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), os Vicentinos, realizam na capital paulista por meio do Conselho Metropolitano de São Paulo (CM).

Na tarde do domingo, 27, na Catedral da Sé, na memória litúrgica de São Vicente de Paulo (1581-1660), o Sacerdote presidiu a missa em ação de graças pelos 125 anos do Conselho Metropolitano de São Paulo.

Fundada em 1833, em Paris, na França, por seis jovens universitários católicos, entre os quais o Beato Antônio Frederico Ozanam (1813-1853), a Sociedade de São Vicente de Paulo é uma organização civil de cristãos leigos dedicada ao serviço da caridade. Atualmente, está em 150 países, incluindo o Brasil – onde atua desde 1872 – e tem como objetivo aliviar o sofrimento das pessoas carentes.

“Celebrar os 125 anos da fundação do Conselho Metropolitano de São Paulo é um momento de render graças a Deus pela missão já realizada, sabendo que tem muito a ser feito”, comentou Manuel Bezerra Lopes, 62, atual presidente do CM.

ESTRUTURAÇÃO

Manuel explicou que o CM é o elo entre os Conselhos Centrais (CCs) e o Conselho Nacional do Brasil (CNB), funcionando como um articulador que fortalece, orienta e anima a atuação vicentina em cada região.

Padre Gilson Feliciano Ferreira, da Congregação dos Religiosos de São



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Vicente de Paulo, explicou ao **O SÃO PAULO** que o Conselho Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo abrange 14 Conselhos Centrais espalhados pelos territórios de dez dioceses, além da Arquidiocese de São Paulo, tendo atualmente a seguinte estrutura:

- ✓ 629 conferências;
- ✓ 4.114 Vicentinos;
- ✓ 4.400 famílias assistidas;
- ✓ 16.415 pessoas atendidas;
- ✓ 96.101 quilos de alimentos doados.

A ORAÇÃO PULSANTE DA CARIDADE CRISTÃ

Na homilia, Cônego Marcelo Monge recordou que São Vicente de Paulo se dedicou primeiro à evangelização das populações rurais, foi capelão e apóstolo da caridade entre os pobres, doentes e sofredores: “Sua voz se fez intérprete dos direitos dos humildes aos poderosos e promoveu uma forma simples e popular de evangelização”.

O Sacerdote comentou que “refletir sobre a atuação dos Vicentinos na Arquidiocese de São Paulo é lançar um olhar sobre a oração pulsante da caridade cristã em uma das maiores metrópoles do mundo”.

Cônego Marcelo também sublinhou que o Conselho Metropolitano de São Paulo atua em diferentes paró-

quias da Arquidiocese, “do centro às periferias, transformando a herança espiritual de São Vicente de Paulo e do Beato Antônio Frederico Ozanam em ação concreta junto aos pobres”.

“Na imensidão urbana de São Paulo, marcada por contrastes sociais brutais e pelo isolamento, o vicentino realiza uma teologia de proximidade”, destacou o Cônego.

Ao sublinhar que na cidade de São Paulo a pobreza assume contornos complexos – “desemprego, falta de moradia e fome” – o Vigário Episcopal

da Caridade Social disse ainda que o vicentino também atua na promoção humana: “O objetivo final da conferência é que aquela família caminhe com as próprias pernas e não precise mais do auxílio, conquistando autonomia por meio do trabalho e dos direitos garantidos”.

EM ATENÇÃO AO PRÓXIMO

Na Arquidiocese de São Paulo existem quatro CCs: Norte, Sudeste, Oeste e Tatuapé. Maria Cristina Rodrigues Paixão, 52, há 35 anos é vicentina na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Sacomã, Região Ipiranga. Atualmente, preside o Conselho Sudeste. “Somos aproximadamente 350 vicentinos em ação. Nossa missão vai além da cesta básica. Distribuímos cerca de 60 cestas mensais. Buscamos garantir o básico e, também, o pão do Evangelho”, detalhou.

Matheus Domingues de Lima Maciel, 35, membro do Conselho Norte, atua na Paróquia Santa Luzia, no Jardim Primavera, Região Brasilândia: “Conheci os Vicentinos no grupo de jovens e vi um propósito para minha vida. Visitar as famílias é uma possibilidade de encontrar o Cristo presente no irmão que sofre”.

SÃO VICENTE DE PAULO (1581-1660)

Sacerdote, missionário e grande testemunha da caridade cristã, ele dedicou sua vida a reconhecer e servir Cristo nos pobres. Nascido na França, em 1581, compreendeu que a fé precisava se transformar em ação concreta. Diante das necessidades espirituais e materiais de seu tempo, organizou a caridade e inspirou a criação de diversas obras, congregações e iniciativas que continuaram sua missão até hoje.

BEATO ANTÔNIO FREDERICO OZANAM (1813-1853)

Homem de fé, professor, esposo, pai e grande testemunha da caridade cristã, Ozanam, movido pelo Evangelho e atento às necessidades dos mais pobres, compreendeu que a fé não poderia permanecer apenas nas palavras: era preciso agir, servir e colocar o amor em prática. Em 1833, junto com seus companheiros, participou da fundação da Sociedade de São Vicente de Paulo, dando início a uma missão que atravessaria fronteiras e gerações: levar a caridade ao encontro das pessoas, especialmente dos pobres, reconhecendo neles a presença de Cristo.



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

África/Europa

‘Freiras empreendedoras’: a criatividade de mulheres de Deus que ajuda a sustentar a missão

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Certas religiosas não estão necessariamente abandonando o tradicional “*ora et labora*”; pelo contrário, estão trazendo o antigo princípio beneditino para o século XXI. Como “freiras empreendedoras”, elas estão se dedicando a lojas *on-line*, mídias sociais, marketing, agricultura sustentável, produtos artesanais e gestão de negócios, porém com um propósito distinto se comparado ao dos empreendimentos convencionais: em vez de focar o enriquecimento pessoal, buscam sustentar uma comunidade, preservar um patrimônio, financiar obras apostólicas e sociais e, assim, dar continuidade a uma missão.

Na Espanha, a Irmã Marta González, religiosa beneditina do Convento de Santa Cruz de Sahagún, em León, concilia a vida contemplativa com um empreendimento comercial moderno. Em seu convento, produzem-se doces artesanais, sabonetes, protetores labiais e cremes, que são vendidos – inclusive internacionalmente – por meio de sua loja *on-line*. Ela também utiliza o YouTube e o TikTok para compartilhar o cotidiano do convento, tendo construído uma comunidade de quase 200 mil seguidores. É um exemplo magnífico de como uma freira enclausurada pode utilizar o comércio eletrônico e as mídias sociais sem abandonar sua identidade contemplativa.

Um dos casos mais surpreendentes é o da Irmã Doris Engelhard, uma freira franciscana da Abadia de Mallersdorf, na Baviera, Alemanha. Ela é uma mestra cervejeira que produz a bebida para o convento há décadas; o jornal *L’Osservatore Romano* observou que ela atingiu uma produção anual de aproximadamente 300 mil litros. Para a freira, trabalhar e produzir cerveja também pode ser uma forma de servir a Deus.

Os mosteiros italianos também atuam nos setores de beleza, agricultura e produção de alimentos. As freiras trapistas de Vitorchiano administram uma oficina de cosméticos e se dedicam a atividades agrícolas, enquanto outras comunidades produzem pão, azeite, cereais e outros produtos. Algumas comunidades até criaram marcas compartilhadas para que produtos de diferentes conventos possam chegar ao mercado sob

uma identidade unificada.

Na Bélgica, as freiras da Abadia de Maredret desenvolveram uma cerveja artesanal como forma de arrecadar fundos para os esforços de preservação do convento. No entanto, elas não se limitaram a simplesmente vender um produto; transformaram a história e a identidade da abadia em parte da marca. As receitas incorporam plantas associadas ao jardim do convento, como zimbro, coentro e sálvia. Isso destaca um conceito muito moderno: o empreendedorismo como ferramenta para a preservação do patrimônio religioso.

Esse fenômeno é ainda mais evidente na África. Iniciado há seis anos, o “Projeto de Valor Integrado das Irmãs” capacita religiosas católicas de cinco países (Maláui, Quênia, Tanzânia, Uganda e Zâmbia) em gestão de negócios, finanças, acesso a mercados e empreendedorismo social. Há projetos agrícolas, que incluem fazendas, produção de alimentos e oficinas.

Um caso específico no Quênia começou com um grupo de religiosas que fabricava uniformes escolares; após receber treinamento em gestão, elas venceram uma licitação e garantiram um contrato com uma universidade para produzir becas de formatura. Outro exemplo queniano vem das Irmãs de Nossa Senhora das Missões, que utilizaram módulos de reaproveitamento de espaço para reformar salas vazias e transformá-las em uma clínica de internação com 34 leitos, gerando receita operacional estável para a construção de uma futura maternidade.

Na vila de Upendo, na Tanzânia, religiosas lançaram uma empresa comercial de purificação de água. Os lucros da venda da água engarrafada financiam diretamente bolsas de estudo locais e microcréditos para o combate à pobreza.

Esses exemplos mostram que há religiosas em todo o mundo que, sem abandonar sua vocação contemplativa, buscam colocar a criatividade, as habilidades organizacionais e os novos recursos para sustentar a missão que receberam. Para elas, o empreendedorismo torna-se um meio de cultivar a oração, a vida comunitária e o serviço a Deus e aos irmãos.

Fontes: Zenit News e Escola de Negócios da Universidade de Strathmore (Quênia)

Vaticano

Em semana de oração pela paz, crianças de todo o mundo se unem para rezar o Terço

Leão XIV se unirá a centenas de crianças na oração do Terço pela paz, na quinta-feira, dia 1º de outubro, na Gruta de Lourdes, nos Jardins Vaticanos. Estima-se a presença de 700 a mil crianças de escolas e paróquias de Roma, que rezarão junto com o Pontífice e se unirão espiritualmente a tantas outras pessoas em todo o mundo com o mesmo propósito.

O evento marcará o início da Semana Mundial de Oração por “Um milhão de crianças rezam o Terço”, iniciativa promovida pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) há mais de vinte anos. Nesta edição, pela primeira vez, a campanha se estenderá por uma semana inteira, de 1º a 7 de outubro, permitindo que dioceses, paróquias, escolas, comunidades, famílias e crianças de todos os continentes escolham o dia mais adequado às suas necessidades pastorais, permanecendo unidos na mesma intenção de oração pela paz e pela unidade. A semana se encerrará no dia 7 de outubro, festa de Nossa Senhora do Rosário.

A campanha deste ano inspira-se na mensagem de Fátima: “No fim, o meu Imaculado Coração triun-

fará”. A iniciativa assume um significado especial em um momento em que milhões de pessoas enfrentam guerras, violência, perseguição, pobreza e incerteza. Nesse contexto, a oração infantil pretende ser um sinal simples, mas universal, de confiança e esperança: crianças de diferentes línguas, culturas e países unidas na mesma oração pela paz.

A iniciativa “Um milhão de crianças rezam o Terço” começou na Venezuela em 2005 e gradualmente se transformou em um movimento global de oração que envolve crianças, famílias, paróquias, escolas e grupos eclesiais em todos os continentes. A campanha se inspira nas palavras atribuídas a São Pio de Pietrelcina: “Quando um milhão de crianças rezarem o Terço, o mundo mudará”. O convite, no entanto, não é dirigido apenas às crianças. Pais, professores, sacerdotes, religiosos, catequistas e famílias são incentivados a rezarem com elas.

O site da ACN Brasil disponibiliza um kit gratuito de oração para orientar os pequenos: <https://www.acn.org.br/terco-das-criancas/> (JFF)

Fontes: ACN Brasil e Vatican News

Liturgia e Vida

A Vinha do Senhor

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM
4 DE OUTUBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Cristo propõe aos chefes dos sacerdotes e anciãos outra parábola sobre a “Vinha”. Citando a profecia de Isaías (cf. Is 5,1-7), compara o povo de Deus a uma vinha pacientemente plantada, cultivada, protegida e vigiada pelo Senhor. Nela são estabelecidos vinhateiros – isto é, líderes religiosos –, encarregados de recolher os frutos até que chegue o Dono.

No momento de entregar os resultados do cultivo, esses arrendatários espancaram, mataram e apedrejaram os muitos “empregados” – os profetas – que o Senhor lhes havia enviado. Por fim, Deus mandou à Vinha seu próprio filho Jesus Cristo. Vendo-o, os vinhateiros disseram as mesmas palavras dos irmãos de José do Egito: “Vinde, vamos matá-lo!” (Gn 37,20). Com inveja semelhante à deles, pensavam: “Este é o herdeiro. Vamos tomar posse da sua herança!” (Mt 21,38).

Agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha – isto é, além dos muros de Jerusalém, no Calvário – e o mataram. Jesus previa, deste modo, a morte a que seria submetido, motivada pelas intrigas dos judeus, seus interlocutores. E perguntou-lhes: “Quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?” Os chefes dos sacerdotes e anciãos, sem perceber que a parábola se referia a eles, deram uma resposta profética: “Com certeza, mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo” (Mt 21,41).

A conclusão do Senhor é aterradora: “O Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que produzirá frutos” (Mt 21,43). Um “povo” (*éthnos*) significa aqui um “povo de gentios”, que não pertencem a Israel. Entregue aos cuidados de Pedro, dos demais Apóstolos e de seus sucessores, a Vinha do Senhor passaria a incluir pessoas de todos os povos, raças e origens. Com a fundação da Igreja – Novo Israel –, a Vinha divina recebe toda a sua fecundidade e se estende não somente do Mediterrâneo ao Jordão, mas por toda a Terra.

Essa comparação indica que a Igreja é como um organismo vivo a ser cuidadosamente cultivado. Como uma planta, ela cresce, floresce, atravessa diferentes estágios e estações, mas permanece sempre a mesma. Possui regras vitais de desenvolvimento que devem ser respeitadas e protegidas. Para a Igreja, categorias como “revolução”, “reformulação” e “renovação radical” não funcionam. O seu crescimento é lento e natural, como o de uma plantação ou jardim. Precisa ser podada, regada, protegida e mantém a mesma identidade. Os movimentos e cortes bruscos levam seus ramos infalivelmente à secura, à esterilidade e à morte.

A nós cumpre implorar ao Senhor que proteja a sua Vinha! Que Ele a guarde cerca da com o cinturão verde dos Santos Padres e Doutores. Que os seus vigias – os Bispos – avisem, do alto, quando o mal se aproximar. Que o seu lagar permaneça sempre incontaminado. Que não falte a chuva fecunda das graças e bênçãos do Céu. E que todos nós produzamos uvas boas de amor, fé, conversão e obras santas.

Com ações de sustentabilidade, a Igreja também cuida da casa comum



Daniel Gomes

Ao publicar a encíclica *Laudato si'* (LS), em 2015, o Papa Francisco conclamou toda a família humana a proteger a casa comum e almejar um desenvolvimento sustentável e integral, a partir de um renovado diálogo sobre o futuro do planeta e de novos hábitos, em um processo permanente de educação ambiental (cf. LS 13, 14, 210 e 211).

Esse esforço de conscientização e ação é algo que “naturalmente compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nesta educação. Espero que, nos nossos seminários e casas religiosas de formação, se eduque para uma austeridade responsável, a grata contemplação do mundo, o cuidado da fragilidade dos pobres e do meio ambiente” (LS 214).

Esta edição do *Caderno Laudato si' – Por uma Ecologia Integral* se propõe a olhar para como a Igreja, em suas estruturas, tem adotado iniciativas de sustentabilidade. A este respeito, reportamos duas experiências recentes: a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo, do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, inaugurada em fevereiro; e o projeto “Festa Paroquial Mais Sustentável”, iniciado em 2025 em paróquias e santuários do estado do Paraná pela Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O cuidado com a casa comum também envolve zelar pelos ambientes naturais, uma vez que “prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista” (LS 215). Por essa razão, também reportamos nesta edição o Santuário São Jaraguá, mantido pelo Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt em uma ampla área verde na capital paulista, no qual também se desenvolvem ações de sustentabilidade.

UM MODELO VIÁVEL DE SUSTENTABILIDADE

“Da contemplação da criação e do encontro com o Criador nasce a consciência do nosso lugar

especial no maravilhoso plano de Deus e da nossa responsabilidade pessoal e coletiva no cuidado da harmonia original”, afirmou o Papa Leão XIV na missa pelo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, em 1º de setembro, no Borgo Laudato Si', em Castel Gandolfo.

O Borgo Laudato Si', a propósito, foi pensado para promover a educação para a ecologia integral, a sustentabilidade ambiental e a economia circular. Ao anunciar sua criação, em fevereiro de 2023, o Papa Francisco disse que o local buscava ser uma contribuição da Igreja “para o desenvolvimento da educação ecológica”, aproveitando a beleza dos jardins de Villa Barberini e das Vilas Pontificias de Castel Gandolfo, e que seria um “sinal concreto da aplicabilidade dos princípios” da encíclica por ele publicada sobre o cuidado da casa comum.

Na missa de inauguração do Borgo Laudato Si', em 5 de setembro de 2025, o Papa Leão XIV sublinhou que o local “enquadra-se como uma das iniciativas da Igreja destinadas a cumprir esta ‘vocação de ser guardiões da obra de Deus’ (LS 217): uma tarefa exigente, mas bela, fascinante, que constitui um aspecto primordial da experiência cristã. O Borgo Laudato Si' constitui uma semente de esperança que o Papa Francisco nos deixou como herança, uma ‘semente que pode dar frutos de justiça e paz’. E fá-lo-á, permanecendo fiel ao seu mandato: ser modelo tangível de pensamento, estrutura e ação, capaz de promover a conversão ecológica por meio da educação e da catequese”.

ESTRUTURAS E PROJETOS DO BORGIO LAUDATO SI'

O Borgo Laudato Si' (fotos acima) possui 55 hectares, 20 dos quais destinados à atividade agrícola: há produção de leite, vinhedos biodinâmicos desenvolvidos pela Universidade de Udine, uma grande estufa alimentada por energia fotovoltaica e um sistema de irrigação para as plantações.

Nos outros 35 hectares são mantidos jardins à

moda italiana, com mais de 3 mil variedades de plantas, e está instalado um centro de alta formação voltado à educação ambiental, com cursos gratuitos de formação profissional em áreas como jardinagem, agricultura e gastronomia, alguns dos quais incluindo estágios e inserção no mercado de trabalho para jovens, migrantes, refugiados, mulheres sobreviventes de violência, desempregados, pessoas com deficiência e egressos do sistema prisional.

A experiência do Borgo Laudato Si' e das outras iniciativas reportadas nesta edição resultam de detalhados planejamentos e do engajamento dos envolvidos. Entretanto, nem sempre as paróquias ou comunidades dispõem de pessoas e estruturas para grandes projetos. Apesar destas limitações, sempre é possível que façam algo em prol do meio ambiente: “Se tiver uma área ao ar livre, crie uma composteira ou um minhocário... Se tiver uma área ao ar livre (pode ser até uma sacada), plante espécies adequadas à situação. Inclua plantas nativas, plantas atrativas para polinizadores e plantas que não precisem de muita água”, lê-se em um dos trechos do documento ‘A Ecologia Integral na Vida da Família’, publicado este ano pelos Dicastérios para os Leigos, a Família e a Vida e para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Também os oratórios paroquiais ou espaços dos grupos de jovens “podem ser locais para implementar melhorias relacionadas ao cuidado da nossa casa comum”, consta no mesmo documento.

E por onde começar? Talvez pela conscientização sobre o uso responsável da água e da energia elétrica; também promovendo momentos formativos sobre os hábitos de consumo a fim de evitar desperdícios; ou ainda instalando lixeiras específicas para separar os resíduos orgânicos dos recicláveis; ou, quem sabe, valendo-se de técnicas de compostagem para adubar o jardim. Em sua paróquia, algumas dessas ações já estão sendo feitas? Se ainda não, sempre será boa hora para começar.

No Paraná, Pastoral da Ecologia Integral auxilia na realização de festas paroquiais mais sustentáveis



Daniel Gomes

A cada ano, entre o final de julho e o começo de agosto, cerca de 150 mil pessoas vão ao Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Siqueira Campos (PR), Diocese de Jacarezinho, para participar da maior festa religiosa do estado do Paraná.

Antes de 2022, todos os resíduos gerados ao longo da festa tinham como destino o lixo comum. Desde aquele ano, porém, a Paróquia Divino Espírito Santo, à qual o Santuário é vinculado, tem feito a gestão responsável tanto dos resíduos orgânicos quanto das toneladas de plástico, papel, papelão, vidro e metais resultantes da festa, uma ação que foi potencializada em 2025, ao ser selecionada como uma das cinco participantes do primeiro edital do projeto “Festa Paroquial Mais Sustentável”, iniciativa da Pastoral da Ecologia Integral (PEI) do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

ESTRUTURAÇÃO E METODOLOGIA

A meta do projeto é favorecer a correta separação e destinação dos resíduos e promover maior consciência ambiental.

A mentoria para as paróquias selecionadas é feita por etapas. Inicialmente, identifica-se a realidade de cada uma delas. Depois, as pessoas que se habilitam a ser voluntárias na festa sustentável são capacitadas para a separação dos resíduos, a divulgação da iniciativa e a sensibilização da comunidade local. Também é feito o levantamento dos materiais necessários para que se realize a coleta dos resíduos, e, ainda, o contato com cooperativas de reciclagem ou catadores autônomos que darão a correta destinação aos itens coletados.

Neste ano, no segundo edital da “Festa Paroquial Mais Sustentável”, estão contempladas seis paróquias: três em Curitiba e as demais em Mandaguari, Santa Terezinha de Itaipu e em Maringá, no Paraná.

De acordo com Fátima Langbeck, integrante da coordenação da PEI do Regional Sul 2, um dos desafios para a implantação do projeto é conscientizar as pessoas sobre o impacto ambiental do descarte incorreto dos resíduos.

“Costumamos dizer que depois que a comunidade ‘enxerga’ o problema, ela não consegue mais ignorá-lo. A partir disso, a Pastoral atua fortemente, ajudando-a a passar pelo processo do ver, julgar e agir, promovendo uma verdadeira conversão ecológica coletiva. Na prática, mostramos que as comunidades já possuem ótimas iniciativas estruturadas. Na maioria das nossas festas regionais, por exemplo, as pessoas já têm o hábito de levar seus próprios pratos e talheres, o que reduz drasticamente o uso de descartáveis de uso único. Agora, o nosso desafio cultural é incentivá-las a trazerem também os seus copos retornáveis”, detalha ao **O SÃO PAULO**.

Outro aspecto fundamental e igualmente desafiador é que a separação dos resíduos recicláveis e or-

gânicos seja feita já durante o evento. “Isso evita que o lixo se acumule de forma desordenada e torna a festa visivelmente mais limpa”, assegura Fátima.

RESULTADOS CONCRETOS

No Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, a efetivação da festa mais sustentável foi feita em parceria com o Comércio de Sucata Teixeira (CST).

“Essa indústria fez o treinamento da equipe que processava toda a reciclagem do material. Também ficou responsável pela organização e colocação dos tambores por todo o parque de festa. Fez, ainda, a conscientização das pessoas pelos meios de comunicação, e a logística de coleta e de reciclagem de todo o material”, explica o Frei Carlos Gonzaga Vieira, OFMCap., Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo e Reitor do Santuário.

No parque de festa do Santuário foram instalados tambores para o descarte de itens recicláveis como plásticos, garrafas PET, vidros, papéis, sacolas e canudos limpos; e tambores para o descarte de orgânicos, como restos de alimentos, frutas, materiais úmidos, madeiras e embalagens com restos de comida.

Frei Carlos detalha que o incentivo para que as pessoas participassem da iniciativa ocorreu por meio de vídeos explicativos nas redes sociais e divulgações pelo sistema de som e pela rádio FM Bom Jesus.

Das mais de 6,85 toneladas de materiais coletados na festa de 2025, a maioria foi de resíduos plásticos (3,81 toneladas), seguida de papel e papelão (2,45 toneladas), vidro (257,6 kg), metais não ferrosos (205 kg) e metais ferrosos (120 kg). “Todo este material reciclado foi vendido, e, assim, até se tornou uma fonte de renda para a festa, que investimos em ações de conscientização e em materiais de limpeza”, explica o Frade.

Na festa do Santuário deste ano, novamente foram montadas as estruturas para o descarte dos resíduos e sua correta destinação.

MANUAL DA FESTA PAROQUIAL + SUSTENTÁVEL

Além da mentoria das festas, a PEI do Regional Sul 2 lançou em 2025 o “Manual da Festa Paroquial

+ Sustentável”, um subsídio no qual são apresentadas as diretrizes para a organização deste modelo de festa nas paróquias.

“Poucos dias após a divulgação do Manual, começamos a ser procurados por dioceses do Norte e do Nordeste do País, bem como de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Tem sido muito gratificante ver nossa iniciativa sendo mencionada como referência em eventos de outros regionais da CNBB. Esse retorno nos trouxe uma alegria profunda, pois sentimos que estamos vivendo, na prática, o conceito de ser uma ‘Igreja em saída’. Inclusive, já identificamos várias dioceses de fora do Paraná que estão aplicando dinâmicas e ações inspiradas diretamente no modelo do nosso Manual”, assegura Fátima Langbeck.

Ela detalha, ainda, que no ano passado, além das cinco paróquias que receberam a mentoria, outras aplicaram as orientações do Manual. “Com isso, fechamos o ano de 2025 com o registro de 18 festas paroquiais sustentáveis realizadas em oito cidades diferentes”, afirma, destacando o saldo do primeiro ano do projeto: mais de 26 toneladas de resíduos foram recolhidas e, desse total, 51% deixaram de ir para aterros sanitários. Além disso, foi evitada a geração de 980,68 kg de CO₂ graças ao processo de compostagem de resíduos orgânicos.

A experiência do projeto está relatada no artigo científico “Ecologia Integral em Prática: a experiência educativa do projeto Festa Paroquial Mais Sustentável no Paraná frente à crise climática”, de autoria de Fátima Langbeck, Rívea Medri Borges e Letícia Framesche, publicado na *Conecte-se!* - Revista Interdisciplinar de Extensão da PUC-Minas.

No Instagram da Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 (@ecologiaintegralsul2) é possível fazer o *download* do “Manual da Festa Paroquial + Sustentável” e do referido artigo científico, bem como encomendar exemplares de duas cartilhas lançadas neste ano e que são voltadas ao público infantojuvenil na catequese: “Água: Dom da Criação e Fonte de Vida” e “Cartilha Laudato Si’”.

Daniel Gomes é jornalista e redator-chefe do **O SÃO PAULO**

Fotos: Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde/Divulgação



Da 'Casa da Mãe' para cuidar da casa comum

Inaugurada em fevereiro deste ano, a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo proporciona o destino ambientalmente correto dos resíduos gerados no maior santuário mariano do mundo

Jennifer Silva

A fachada leste do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no Vale do Paraíba, retrata, em quase 4 mil mosaicos, o mistério da Criação. A memória da graça da natureza, porém, não se limita a um dos lados do maior santuário mariano do mundo, mas se amplia em gestos concretos de cuidado com a casa comum.

É com essa perspectiva que foi inaugurada, em fevereiro deste ano, a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo, instalada na Fazenda São José, a três quilômetros da basílica mariana, e considerada a primeira desse porte na região.

Na prática, a UTC São Geraldo recebe os resíduos produzidos nas diferentes atividades do complexo do Santuário Nacional e realiza a separação dos materiais de acordo com sua destinação. Papel, plástico, metais e outros recicláveis são triados e encaminhados para a reciclagem, enquanto os resíduos orgânicos vão para a compostagem para serem transformados em adubo, a ser utilizado posteriormente na jardinagem do templo mariano.

UM PROCESSO DE APRENDIZADO

Segundo Ana Luisa Taschetto, gerente de conservação e meio ambiente no Santuário Nacional de Aparecida, desde o início da operação tem havido um processo contínuo de adaptação e aprendizado, incluindo a necessidade de organizar adequadamente todas as etapas e manter a limpeza da UTC São Geraldo, desde a separação dos resíduos na origem até a triagem, envolvendo, ainda, sua classificação, armazenamento e encaminhamento.

“Um dos principais desafios tem sido adaptar a rotina de trabalho ao volume e à diversidade de resíduos gerados pelo complexo do Santuário Nacional. Também é desafiador quando eles não são descartados adequadamente, especialmente em períodos de maior movimentação de visitantes. Também foi necessário aprimorar os procedimentos de separação dos materiais e fortalecer a conscientização dos colaboradores e demais envolvidos sobre a importância do descarte correto”, apontou a gerente.

A implantação da UTC São Geraldo não representa apenas uma mudança na destinação dos resíduos, mas também a construção de uma nova cultura dentro do próprio complexo. Para que o processo funcione de maneira adequada, cada etapa depende da participação de diferentes equipes e, principalmente, da correta separação dos materiais desde a origem.

AVANÇOS PERCEBIDOS

A Usina tem capacidade para processar até 10 toneladas de resíduos



Fotos: Thiago Leon/Santuário Nacional



por dia, mas atualmente tem processado de 2 a 6 toneladas. O volume varia de acordo com os períodos de maior movimentação no Santuário Nacional de Aparecida.

Desde que a UTC São Geraldo foi inaugurada, cerca de 181 toneladas de resíduos deixaram de ser encaminhadas ao aterro sanitário.

“Este resultado representa um avanço importante na gestão dos resíduos

gerados pelo complexo, uma vez que parte significativa dos materiais passou a ser direcionada para processos de triagem, reciclagem e compostagem, possibilitando seu reaproveitamento e reduzindo a quantidade de rejeitos destinados à disposição final”, explicou Ana Luisa.

Outro resultado destacado pela gerente foi a produção do primeiro composto a partir de resíduos orgânicos

submetidos ao processo de compostagem. A abertura das primeiras leiras permitiu constatar, na prática, o potencial de transformação dos resíduos orgânicos em um novo recurso, fortalecendo o conceito de aproveitamento e valorização dos resíduos dentro de uma perspectiva de economia circular.

Ao serem separados, tratados e reaproveitados, os materiais, conforme realçado por Ana Luisa, retornam ao ciclo produtivo ou se transformam em novos recursos, diminuindo, assim, a quantidade de rejeitos e ampliando a vida útil dos aterros sanitários.

A MUDANÇA QUE COMEÇA PELAS PESSOAS

Além dos resultados operacionais, a UTC São Geraldo – que é 100% alimentada com energia renovável proveniente da Usina Fotovoltaica São Francisco – também tem contribuído para ampliar a conscientização ambiental entre os colaboradores. Ao acompanhar de perto as etapas de separação, triagem, reciclagem e compostagem, as equipes passam a compreender melhor o impacto de suas escolhas e a importância da destinação adequada dos resíduos, o que favorece a mudança de hábitos e fortalece uma cultura de responsabilidade ambiental.

Ana Luisa também lembra que a Usina tem gerado impactos sociais por meio da criação de empregos diretos e indiretos, movimentando a economia local e contribuindo para o desenvolvimento profissional de pessoas da região. Além das oportunidades relacionadas à operação e à manutenção da estrutura, sua atividade movimenta empresas, fornecedores e prestadores de serviços envolvidos em diferentes etapas de funcionamento.

Peregrinos, colaboradores e visitantes também desempenham um papel fundamental nesse processo de transformação. Ana Luisa comenta que atitudes simples, “como o descarte correto dos resíduos, a redução do desperdício de água e de energia e a preservação dos espaços do Santuário” contribuem para a construção de um ambiente mais sustentável. “O descarte adequado dos resíduos, por exemplo, facilita a reciclagem, evita a contaminação do solo e da água e contribui para manter os espaços limpos e bem cuidados”, detalha.

Por fim, a gerente de conservação e meio ambiente no Santuário Nacional de Aparecida aponta que, ao promover conhecimentos sobre o uso responsável dos recursos naturais, a importância das energias renováveis e a adoção de práticas mais sustentáveis no cotidiano, “a usina gera benefícios que vão além da produção de energia, fortalecendo também o desenvolvimento social e a conscientização ambiental”.

Em meio à natureza, Santuário Sião Jaraguá é modelo de sustentabilidade

Manutenção do espaço de 70 mil metros quadrados de área verde envolve medidas de reaproveitamento da água da chuva, coleta seletiva e redução do uso de plástico

Roseane Welter

Na cidade de São Paulo, o concreto e as construções avançam sobre os espaços verdes, mas existe um lugar em que a natureza faz parte da experiência de oração. O Santuário Sião Jaraguá, no bairro do Jaraguá, na zona Noroeste da cidade, ocupa uma área de 70 mil metros quadrados, preservada, em grande parte, com vegetação e poucos espaços construídos.

“A preservação da área verde é uma das principais linhas de ação do espaço. Uma das características é justamente a ausência de trilhas dentro da mata, o que ajuda a manter a vegetação preservada”, explica o Padre Gustavo Hanna Crespo, do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt, Reitor do Santuário.

ESPAÇO SAGRADO

“Quando falamos em ser ‘um pulmão espiritual para a cidade de São Paulo’, usamos a expressão porque nos empenhamos em manter um lugar verde, sendo um espaço que acolhe e que quer ser tanto um pulmão espiritual quanto um espaço em que se cuida da casa comum”, destaca o Sacerdote.

A preservação não se limita à manutenção da vegetação. Entre as iniciativas adotadas no Santuário está o aproveitamento da água da chuva para a manutenção dos jardins.

Nos eventos que realiza, o Santuário sempre procura reduzir o uso de materiais plásticos e incentiva os participantes a levarem suas próprias canecas e garrafas de água.

Também há separação dos resíduos recicláveis, que posteriormente são recolhidos por uma cooperativa. “Há um esforço em separar aquilo que é lata daquilo que é plástico e daquilo que é material orgânico, buscando, assim, fazer com que o nosso impacto seja o menor possível ao meio ambiente”, explica o Reitor.

A própria infraestrutura local também procura interferir o mínimo possível no meio ambiente. “Nos estacionamentos, são utilizados bloquetes que permitem a drenagem da água”, exemplifica Padre Gustavo.

PEDAGOGIA DO AMBIENTE

Preservar o ambiente também tem uma dimensão espiritual. O Sacerdote explica que o Santuário Sião Jaraguá procura colocar em prática o que chama de “pedagogia do ambiente”: a criação de um espaço bonito, ordenado e silencioso que favoreça a oração e a contemplação.

“Para nós, é importante unir o natural com o sobrenatural, ou seja, ter espaços de beleza que falem de Deus,



Fotos: Pascom do Santuário Sião Jaraguá

que é belo. Ter espaços cuidados e ordenados, que levem à contemplação, faz com que o homem chegue mais facilmente a Deus”, assegura Padre Gustavo.

“A natureza, o silêncio desse lugar, grita no ouvido do homem para escutar Deus”, resume.

Esse experienciar da fé em meio à natureza começa ainda no caminho que conduz à Capela da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt: “O trajeto é considerado pelo Santuário um espaço sagrado, destinado à oração e à contemplação da natureza. Bancos foram dispostos para que os visitantes possam permanecer no local em oração”, detalha o Reitor.

A paisagem também faz parte da própria arquitetura do Santuário. “Árvores plantadas de forma radial foram pensadas para formar uma espécie de cobertura natural sem esconder a capela. É um santuário a céu aberto”, explica.

POR QUE NÃO NAS OUTRAS PARÓQUIAS?

Embora seja esperado que um santuário mantido em uma grande área verde adote práticas sustentáveis, Padre Gustavo assegura que outras paróquias, independentemente dos espaços que possuam, podem ter atitudes favoráveis à preservação do planeta.

“A conscientização, nos eventos,

para que haja menor uso de material descartável e que se pense na possibilidade de uma coleta seletiva são coisas que podem ser aplicadas desde as menores paróquias até as maiores, pode acontecer nas menores e nas grandes festas”, avalia.

Padre Gustavo considera, ainda, que toda paróquia, desde que observadas as devidas normas técnicas, pode captar e reutilizar a água da chuva – “seja para jardinagem, seja para limpeza do chão”. O Sacerdote assegura que “a dimensão sustentável não depende apenas da existência de uma grande área verde. Há medidas simples que podem fazer parte da rotina das comunidades”.

UM OÁSIS EM MEIO À GRANDE CIDADE

Flávio Manuel dos Santos, 63, advogado e membro da Liga Apostólica das Famílias de Schoenstatt desde 1998, conhece e acompanha o Santuário há décadas.

“Aqui estamos em um oásis em meio à grande cidade. A natureza transforma a maneira de vivenciar a fé. Aqui as árvores não são derrubadas sem necessidade e novas plantas nascem naturalmente. Ao término dos grandes eventos, resíduos, como óleo de cozinha, são encaminhados para reaproveitamento”, comenta à reportagem.

“Vale a pena conhecer o Santuário. Em meio a tanta correria, dedicar um tempo para si é uma reconexão”, destaca Flávio.

Natural da Bahia, José Rosa dos Santos trabalha no Santuário há 38 anos. “Cuido deste paraíso natural como se fosse a minha casa”, assegura. “Para mim, cuidar da natureza é um presente de Deus. Cada planta, cada flor, cada pássaro é um capricho divino que nos presenteia em meio a tantas agitações”, conclui.

Roseane Welter é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO SANTUÁRIO SIÃO JARAGUÁ

Preservação da área verde – a maior parte dos 70 mil m² é mantida como mata, com pouca ocupação e sem trilhas em seu interior.

Reaproveitamento da água da chuva – a água captada é armazenada e usada na manutenção dos jardins.

Redução do uso de plástico – nos eventos, os participantes são incentivados a levar as próprias canecas e garrafas.

Coleta seletiva – latas, plásticos e orgânicos são separados; os recicláveis são enviados para uma cooperativa.

Drenagem nos estacionamentos – o uso de bloquetes reduz a impermeabilização do solo.

Valorização da vegetação existente – o espaço é mantido o mais próximo possível de suas características naturais.

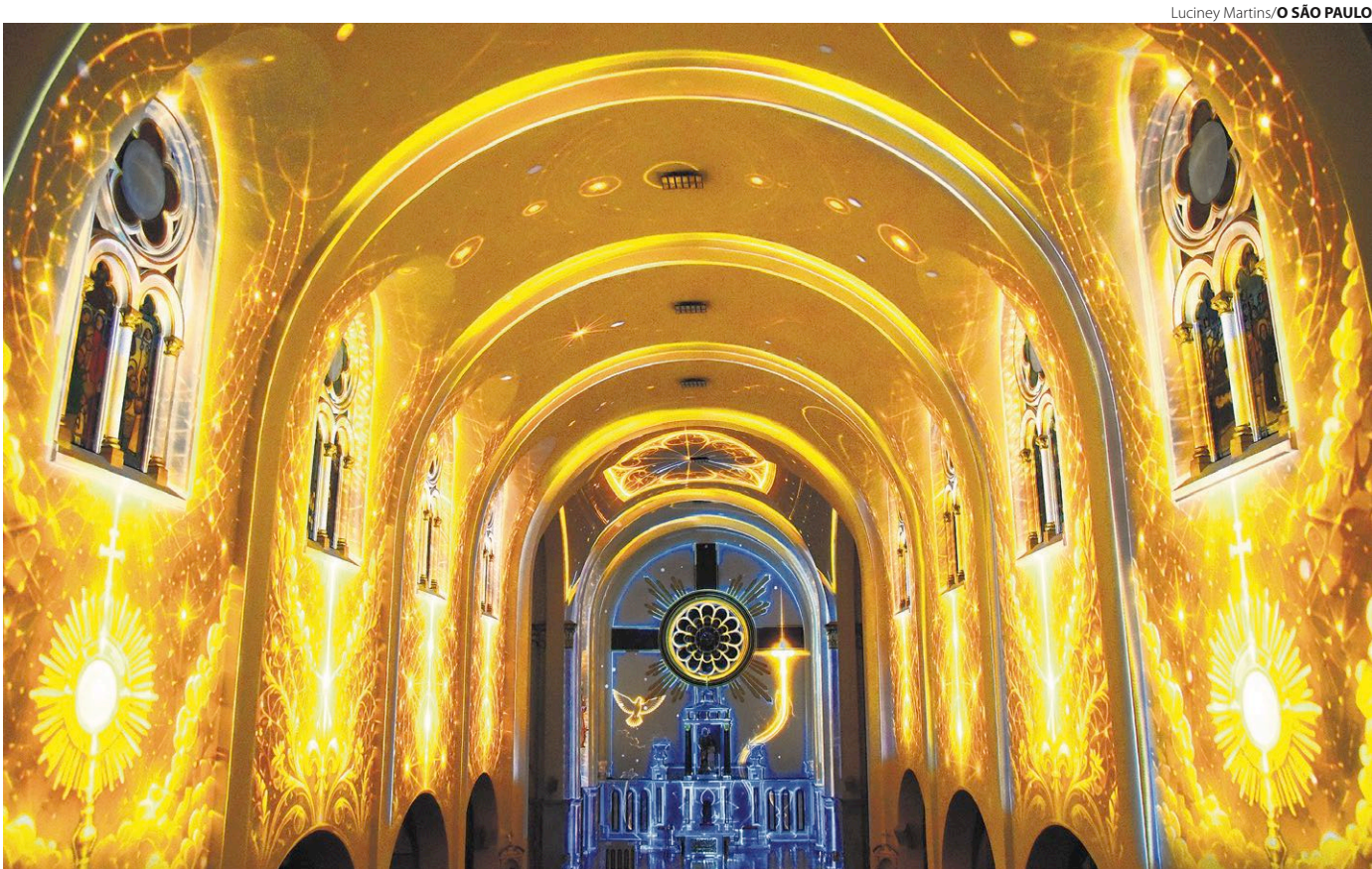
Visite o Santuário: Rua Galvão Bueno Trigueirinho, 764, Jaraguá.

Telefone: (11) 3945-1126. **Instagram:** @santuاريو_jaragua



ALLUZ: uma jornada humana em busca da luz

ESPETÁCULO IMERSIVO NA BASÍLICA MENOR DE SANT'ANA UNE FÉ, CIÊNCIA, ARTE E TECNOLOGIA PARA PERCORRER OS DIFERENTES SIGNIFICADOS DA LUZ AO LONGO DA HISTÓRIA



Luciney Martins/O SÃO PAULO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As colunas, os vitrais, as paredes e a cúpula da Basílica Menor de Sant'Ana, na zona Norte de São Paulo, ganharam novos contornos em 17 de setembro com o espetáculo imersivo ALLUZ – A Busca Pela Luz, que conduz o público por uma jornada que percorre a relação da humanidade com a luz, passando pela fé, ciência, arte e espiritualidade.

Dividida em sete atos, a apresentação começa na escuridão que precede a criação e chega à chamada luz interior. No percurso, o fogo aparece como símbolo da sobrevivência humana; a luz dos céus acompanha as grandes navegações; e o sagrado é representado por catedrais, vitrais e velas que atravessam a experiência religiosa de diferentes épocas.

A narrativa também passa pela ciência, apresentando nomes como René Descartes, Isaac Newton e Albert Einstein, e pelas artes, com referências a Michelangelo, Leonardo da Vinci, Van Gogh, Caravaggio e Rembrandt.

No último movimento, a luz deixa de ser apenas um fenômeno físico ou uma manifestação visível e passa a ser associada à dimensão interior do ser humano: ao amor, às lembranças, aos reencontros e à capacidade de sonhar.

A LUZ COMO METÁFORA DA FÉ

Felipe Nogueira, diretor de marketing da Hit Maker, responsável pelo projeto, afirmou ao O SÃO PAULO que a proposta “é apresentar a luz a partir de diferentes perspectivas, desde a descoberta do fogo até a dimensão da fé e daquilo que se chama de ‘luz interior’”.

“A luz que atravessa os vitrais de um templo religioso é uma metáfora muito

poderosa. A fé e a Igreja nos convidam a olhar para cima, a olhar através e a buscar a conexão com algo maior do que nós: Deus”, explicou.

Ainda segundo Nogueira, “é uma luz que a gente não enxerga, mas que acaba reconhecendo nos encontros, quando a gente ama, se abraça, se encontra. A luz é presença no cotidiano”.

“Queremos que os espectadores parem cerca de 30 minutos do seu dia e daqui saiam mais leves, mais esperançosos, com uma mensagem positiva e edificante; que possam ter suas forças e seu ânimo renovados, que possam ver a vida de uma forma mais iluminada”, afirmou Nogueira.

ALLUZ – A BUSCA PELA LUZ

Em exposição até dezembro na Basílica Menor de Sant'Ana

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 2.060, Santana

Sessões: de quinta-feira a sábado (19h15, 20h, 20h45 e 21h30) e no domingo (19h30, 20h15, 21h e 21h45) – abertura 30 minutos antes de cada sessão.

Classificação: Livre (menores de 16 anos somente acompanhados dos responsáveis legais)

Ingressos: a partir de R\$ 25,00

Saiba mais em: <https://www.alluzespetaculo.com.br>

“Um dos aspectos que mais me chamaram a atenção foi a estrutura da apresentação.

Fiquei bastante emocionada. Eu sou católica, e ver tudo isso foi muito bonito; remeteu-me aos meus pais, que já não estão mais aqui. A luz que eu busco no cotidiano é a esperança, a paz e a fé, enfim, é Deus”.

(Missiara Monteiro, enfermeira)

“O conjunto de luzes, a trilha sonora e a estrutura do espetáculo são impressionantes e nos conduzem a uma experiência que nos aproxima de Deus.

É a primeira vez que eu venho a uma igreja católica e fiquei encantado ao ver a Igreja abordando cultura, ciência e fé”.

(Wallace Junior, estudante)

“É significativo pensar as várias formas de luz e como ela está presente em nossa jornada cotidiana. O que seria de nós sem a luz? Digo tanto da luz material quanto da luz divina. O espetáculo é uma imersão que nos conduz a repensar bastante nossa vivência no mundo”.

(André Werk, 32, programador)

EM BUSCA DA LUZ

Padre José Roberto Abreu de Matos, Pároco e Reitor da Basílica, ressaltou que a equipe responsável pelo projeto visitou diversos templos na cidade de São Paulo, especialmente na zona Norte, antes de escolher o local. Para o Sacerdote, além de receber a exposição, a iniciativa representa uma oportunidade de tornar a Basílica mais conhecida.

O Reitor comentou sobre o significado da luz apresentado pela exposição: “É uma experiência inerente à própria busca humana por respostas. Desde que o mundo é mundo, o homem sempre buscou resposta para sua existência, e a busca da luz é uma das aspirações que o homem tem, uma das perguntas que ele faz”.

“Cristo é a luz do mundo e é a luz que ilumina toda a humanidade. E, nessa busca, o homem tem a resposta na pessoa de Jesus Cristo”, ressaltou.

O Reitor deixou ainda uma recomendação a todos que forem à exposição: “Venha com o coração aberto, porque terá a oportunidade de ver um espetáculo maravilhoso. É emocionante”.

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp
(11) 5087-0187

BELÉM

Centenas de fiéis peregrinam ao Santuário da Mãe Peregrina em Atibaia (SP)

**BEATRIZ EVANGELISTA
E FERNANDO ARTHUR**
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 26, centenas de fiéis de paróquias e comunidades da Região Belém participaram da tradicional Romaria Anual Regional da Mãe Peregrina, realizada no Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em Atibaia (SP).

O encontro reuniu especialmente os zeladores da Mãe Peregrina para um dia de oração, convivência e espiritualidade na companhia de Nossa Senhora.

Ao longo da peregrinação, os participantes estiveram na capela da Mãe e Rainha e viveram diferentes momentos de devoção. Entre eles, realizaram uma procissão levando as capelinhas e rezaram o Terço, confiando a Nossa Senhora as próprias vidas, suas famílias e comunidades. Houve também momentos de catequese e adoração Eucarística.

O ponto alto da programação foi a celebração da missa, presidida pelo Padre Lauro Wisnieski, Decano do Decanato São Lucas e Assessor Eclesiástico regional para a Pastoral da Mãe Peregrina, e concelebrada por sacerdotes atuantes na Região Belém.

Na homilia, Padre Lauro destacou



Beatriz Evangelista

a peregrinação como uma oportunidade de cada pessoa reconhecer e renovar o “sim” dado a Deus em sua missão na Igreja.

Partindo das leituras do 26º Domingo do Tempo Comum, especialmente da parábola dos dois filhos que recebem do pai o convite para trabalhar na vinha, o Sacerdote recordou que a resposta a Deus não se resume às palavras, mas precisa se concretizar nas atitudes e no serviço.

Segundo o Presbítero, muitas vezes a resposta inicial pode ser marcada por dúvidas, incertezas ou mesmo re-

sistência. Entretanto, assim como o primeiro filho da parábola reconsiderou sua decisão e foi trabalhar na vinha, também o cristão é chamado a discernir a vontade de Deus e transformar sua resposta em compromisso concreto.

Padre Lauro ressaltou que a oração ajuda cada pessoa a compreender o chamado recebido e a encontrar forças para vivê-lo.

O Assessor Eclesiástico regional relacionou esse “sim” à resposta de Maria, que acolheu o anúncio do anjo e se colocou à disposição da vontade de Deus, e ao próprio Jesus, que, ao assu-

mir a condição humana, foi obediente ao projeto do Pai. De acordo com o Padre, o “sim” se manifesta de diferentes formas na vida da Igreja: na vocação religiosa e sacerdotal, na constituição das famílias e no serviço realizado por ministros, catequistas, leitores, servidores do altar, coordenadores e missionários.

Ao dirigir-se de modo especial aos zeladores da Mãe Peregrina, Padre Lauro recordou que o serviço realizado nas comunidades é fruto de um “sim” que precisa ser renovado continuamente. A missão de levar a imagem de Maria às famílias, afirmou, nasce da oração e se fortalece na perseverança.

“Talvez a gente tenha um pouco do primeiro e do segundo filho da parábola: um não que se transformou em sim; um sim que, de repente, se transforma em não”, refletiu. Diante disso, deixou aos peregrinos um convite para que retornassem às suas casas renovados na disposição de continuar servindo.

Ao concluir, Padre Lauro exortou os participantes a não desanimarem diante das dificuldades e limitações, mas a continuarem confiando em Deus: “Sim, Pai, eu quero; sim, Pai, eu sou capaz; sim, Pai, tenho força, em meio às minhas limitações”.

No Mês da Bíblia, Arsenal da Esperança realiza a 16ª Leitura Contínua da Palavra

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Abrir a Bíblia e lê-la, sem interrupções, alternando as vozes de dezenas de pessoas, reunidas unicamente por esse motivo. É essa a simples iniciativa da “Leitura Contínua da Palavra”, que desde 2011 é realizada no Arsenal da Esperança para celebrar o Mês da Bíblia.

Naquele ano, a iniciativa fez parte da acolhida da Cruz e do Ícone da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Na sexta-feira, 25, a Leitura Contínua da Palavra chegou à sua 16ª edição. Ao longo de quatro horas, das 20h à 0h, 70 leitores se alternaram para a leitura dos 14 capítulos do Livro de Daniel – conforme proposto pela Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para este Mês da Bíblia – e dos 22 capítulos do Apocalipse de São João.

A leitura ininterrupta só pôde ser levada adiante unindo forças, o que, na esteira do testemunho de Daniel no exílio babilônico, fez ressoar o chamado à esperança e à fidelidade a Deus diante dos grandes poderes e impérios da história que não têm a palavra final.

Entre os leitores da 16ª Leitura Contínua da Palavra estiveram Marianna Haddad, cônsul adjunta da Itália no Brasil; o jornalista Milton Jung, âncora de rádio do *Jornal da CBN*; o Cônego Marcelo Monge, Vigário Epis-



José Luiz Altieri/Arsenal da Esperança

No Arsenal, durante quatro horas, é feita a leitura do Livro de Daniel e do Apocalipse

copal da Caridade Social; o Diácono Márcio José Ribeiro, Diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*; e os senhores Josias e Janoy, que leram em espanhol e em francês, respectivamente, dando voz e representatividade aos numerosos acolhidos do Arsenal provenientes de outros países da América Latina e da África. Também participaram da leitura jovens, crianças, moradores da região, paroquianos de várias paróquias da Arquidiocese, colaboradores, voluntários e amigos da casa.

Terminando o próprio trecho da leitura, cada um passava literalmente a Palavra ao leitor seguinte. De acordo com os organizadores, com isso se materializa um dos valores agregados à iniciativa: reconhecer, na prática, que precisamos uns dos outros e que o

único caminho é colaborar.

“Por coerência ao nome da iniciativa, não foi pulada nenhuma parte dos textos sagrados, nem mesmo os trechos mais duros e difíceis, porque a vida não dá saltos e porque as passagens mais difíceis acabam encontrando seu sentido em um desenho maior”, destacam os organizadores.

No YouTube do Arsenal da Esperança (@arsenaldobrasil) é possível rever a íntegra da 16ª Leitura Contínua da Palavra. Nas redes sociais da instituição (@arsenal_da_esperanca) estão outras ações realizadas pelo Arsenal, que acolhe diariamente mais de mil pessoas que antes viviam em situação de rua na capital paulista, dando-lhes novas perspectivas de vida.

Todas as terças-feiras, às 19h30, o

Arsenal da Esperança abre suas portas para o encontro “Todos sob a mesma tenda”, um momento de oração e reflexão a partir da Palavra de Deus e para a partilha de algumas histórias dos acolhidos. O endereço é Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca.

(Com informações da assessoria de comunicação do Arsenal da Esperança)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Santa Sé anuncia o tema da mensagem do Papa para o 61º Dia Mundial das Comunicações Sociais
<https://curt.link/pMBOI>

Catedral da Sé receberá trilogia teatral itinerante sobre três ícones carmelitas
<https://curt.link/OHQMO>

Beatificado Fulton Sheen, o Bispo que fez dos meios de comunicação uma porta para o Evangelho
<https://curt.link/Hsity>

CNBB em nota: ‘A mentira não se combate com outra mentira’
<https://curt.link/xUSuH>

IPIRANGA

No Moinho Velho, padroeiro da Paróquia São Vicente de Paulo é celebrado

ADRIANO BLASQUES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

O padroeiro da Paróquia São Vicente de Paulo, no Moinho Velho, Decanato Santo André, foi celebrado no domingo, 27, com quatro missas e a tradicional Festa das Nações. Em uma das missas, pela manhã, ocorreu a investitura de acólitos e coroinhas da comunidade.

No fim da tarde, encerrando a programação, Dom Celso Alexandre presidiu missa. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga abordou o mês dedicado à Bíblia. “Que lugar, que espaço a Palavra de Deus tem ocupado na minha vida?”, convidou à reflexão.

Dom Celso ressaltou que a Palavra de Deus é luz capaz de indicar



Pascom paroquial

um caminho seguro e alimentar a esperança. Também recordou que ela chama permanentemente à conversão e conduz à vida em plenitude na comunhão com Deus.

O Episcopo traçou, ainda, um paralelo entre a Palavra de Deus e São Vicente de Paulo, e disse que este não se limitou a proclamar o Evangelho, mas procurou transformá-lo

em vida. “São Vicente buscava viver a Palavra de Deus em tudo. Era homem da Palavra, não só da Palavra proclamada, mas era homem da Palavra vivida”, afirmou. “São Vicente procurava configurar sua existência a Jesus e ao Evangelho: desejava viver a pobreza e a simplicidade de Cristo, ser obediente ao Pai e cultivar uma especial predileção pelos pobres, nos quais reconhecia o rosto do próprio Jesus”.

Logo após a celebração, Dom Celso Alexandre, acompanhado do Padre João Carlos, CM, Pároco, visitou a tradicional Festa das Nações de São Vicente de Paulo, que em 2026 completou 40 anos de história e se configura como um instrumento que ajuda a dar continuidade às ações sociais promovidas pela comunidade.



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 24, foi comemorada a padroeira da **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, após nove dias de oração e preparação da comunidade. A celebração solene foi presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Freis Demerval Reis Soares Filho, O. de M., Pároco; Jociel Batista de Carvalho, O. de M., Vigário Paroquial; Lisaneos Francisco Prates, O. de M., Vigário Paroquial; e William Cosme da Silva, O. de M. **(por Eduardo Costa)**



Sergio Colangelo

No domingo, 27, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Mateus, Dom Celso Alexandre conferiu o sacramento da Crisma a 56 jovens e adultos, em missa por ele presidida e concelebrada pelos Padres Jorge Bernardes, Pároco, Oscar Bailone e Paulo Suess, Colaboradores Paroquiais. **(por Pascom paroquial)**



Sergio Colangelo

No sábado, 26, aconteceu o terceiro dia da novena em honra ao padroeiro da **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Mateus, com missa presidida pelo Frei Florival Mariano de Toledo, OFM, Pároco. Em seguida, os fiéis participaram da procissão pelas ruas da Vila Clementino, durante a qual houve uma encenação que recordou o encontro do Santo com um leproso, a quem, antes de sua conversão, nutria repulsa por sua condição de saúde e, posteriormente, já convertido, passou a enxergá-lo como um irmão. No sábado, 3 de outubro, às 15h, a comunidade celebrará São Francisco, com missa solene, bênção dos animais e festa social **(por Erika Augusto)**



Varlindo Santos

Foi realizado no sábado, 26, o Encontro Pessoal com Cristo (EPC), no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos. Cerca de 70 pessoas participaram da 26ª edição do evento, cujo tema foi “Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desistirmos” (Gl 6,9). Os momentos de reflexão foram conduzidos por paroquianos, sob a orientação do Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor. **(por Mônica Salle)**



Comunidade Católica Sagrada Família

No dia 23, Dom Celso Alexandre presidiu a missa em memória a São Pio de Pietrelcina, na sede da **Comunidade Católica Sagrada Família**, no Ipiranga. O Santo é considerado um dos baluartes da nova comunidade, que tem por missão o trabalho em favor das famílias. **(por Emily Araújo)**



Pascom paroquial

No sábado, 26, em missa na **Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino**, Decanato São Marcos, 21 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Celso Alexandre. Concelebraram os Freis Dilermando Maria Ramos Vieira, OSM, Vigário Paroquial; Mario Sérgio Maria Ribeiro dos Santos, OSM; e Domingos Maria José Gravata, OSM. **(por Pascom paroquial)**

LAPA

Pascom paroquial



No sábado, 26, os **agentes da Pastoral da Saúde da Região Lapa** participaram de missa na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida, no Jardim Ester, Decanato São Bartolomeu, que em 2026 celebra 25 anos de criação, razão pela qual tem recebido fiéis de diferentes movimentos, pastorais e paróquias. A Eucaristia foi presidida pelo Padre José Edson Santana Barreto, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Saúde, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. Participante da missa, Maria Izabel Guimarães, coordenadora regional da Pastoral, fez votos de que os agentes perseverem na missão de servir aos enfermos e convidou novas pessoas a participar desta obra de misericórdia realizada pela Igreja.
(por Redação – com informações de Benigno Naveira e Maria Izabel Guimarães)

Oswaldo Reis



No sábado, 26, no Instituto de Educação e Assistência Lúcia Filippini, na Freguesia do Ó, a **Pastoral regional da Catequese** realizou um retiro para os catequistas das paróquias da Região Lapa, conduzido pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Assistente Eclesiástico regional desta Pastoral.
(por Benigno Naveira)

Pascom paroquial



Na quinta-feira, 24, no Lar Nossa Senhora das Mercês, no Alto de Pinheiros, Decanato São Simão, foi celebrada a missa em ação de graças pelo **centenário da chegada ao Brasil da Congregação das Irmãs Mercedárias da Caridade**. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Dom André Alves dos Santos e Dom Basílio da Silva, monges beneditinos valombrosanos. O referido lar foi instalado no bairro pelas religiosas em 1956, sendo uma casa de assistência a senhoras idosas. A Congregação das Irmãs Mercedárias da Caridade foi fundada pelo Beato Juan Nepomuceno Zegrí y Moreno em 16 de março de 1878, em Málaga, na Espanha. As religiosas chegaram ao Brasil em 14 de agosto de 1926.
(por Benigno Naveira)

BRASILÂNDIA

Acacio Silva



No sábado, 26, e no domingo, 27, os **Decanatos São Zacarias e Santa Isabel; São Pedro; São Filipe; e São Barnabé** (foto) realizaram o Mutirão Bíblico, com reflexão sobre o Livro de Daniel, à luz do tema “Seu reino jamais será destruído” (Dn 7,14). Foram apresentados momentos de reflexão preparados pelas paróquias, a partir da realidade vivida em cada território, promovendo a partilha, o aprofundamento da Palavra de Deus e a comunhão entre as comunidades.
(por Leticia Amorim)

Kelly Winter



No domingo, 27, na **Paróquia São Luís Montfort**, Decanato São Barnabé, cinco jovens e 23 adultos receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez, em celebração presidida pelo Padre Sérgio Antônio Bernardi, CRL, Pároco.
(por Patrícia Beatriz Lopes)

Pamela Ribeiro



Em missa no domingo, 27, na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, presidida pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, 26 adultos receberam a Eucaristia pela primeira vez.
(por Eliana Lubianco)

Eva Nascimento



Na sexta-feira, 25, foi celebrada a missa pelos **50 anos de Ordenação Presbiteral do Padre Antônio Maria**, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Barnabé. A Eucaristia foi presidida pelo jubilando, tendo entre os concelebrantes o Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco.
(por Eva Nascimento)

Durante o mês de setembro, a **Pastoral da Saúde da Região Brasilândia** acompanhou a cerimônia de posse dos eleitos para os conselhos gestores nos estabelecimentos de saúde. Alguns destes conselheiros são atuantes na Pastoral nos decanatos da Região.
(por Marcos Rubens Ferreira)

SÉ

Tríduo e Festa de Santa Ifigênia reúnem comunidade em oração

SECRETARIADO DE
COMUNICAÇÃO REGIONAL

Entre os dias 17 e 19, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Santa Ifigênia, Decanato São João Evangelista, participaram do tríduo em preparação à festa da padroeira do bairro.

No dia 17, a missa foi presidida pelo Padre Cássio Albérico Pereira de Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, Decanato São Tiago de Alfeu.

No dia 18, o presidente da celebração foi o Frei Evandro Carlos Degan, OFMCap.



Instagram paroquial

No dia 19, o Cônego Sérgio Conrado, Pároco da Paróquia São Gabriel Arcanjo, Decanato São Tomé, presidiu a missa que concluiu o tríduo.

No dia 20, a comunidade celebrou a Festa de Santa Ifigênia, com missa solene presidida por Dom José Roberto Fortes Palau, Arcebispo de Sorocaba (SP), e concelebrada pelo Padre João Paulo Gelailete Rizek, Pároco.

Após a missa, aconteceu a procissão com a imagem da padroeira. A programação contou, ainda, com a inauguração de uma placa histórica da rua, como marco de preservação da memória da comunidade.



Padre Bruno Muta Vivas

Na sexta-feira, 25, na Paróquia Santo Antônio, na Barra Funda, foi realizada a etapa da **assembleia arquiocesana do Decanato São Paulo**. Com a presença do Padre Wellington Laurindo dos Santos, Decano, de demais sacerdotes e de leigos, o encontro teve como tema central as **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil** (DGAE 2026-2032), e foi apresentado pelo Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial da Paróquia São Vito Mártir. Após a apresentação sobre o documento, houve a reflexão e a partilha em grupos, organizados a partir das dimensões da conversão dos vínculos, das relações e dos processos.

(por Redação)



Conferência Vicentina Sagrado Coração de Jesus

Para marcar a memória de São Vicente de Paulo, celebrada no domingo, 27, a Conferência Sagrado Coração de Jesus da Sociedade de São Vicente de Paulo realizou o tradicional "Banho Vicentino", no **Santuário Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo. A iniciativa, voltada ao atendimento de pessoas em situação de rua, ofereceu banho, corte de cabelo, alimentação e apoio fraterno aos participantes.

(Com informações do Instagram Conferência Vicentina Sagrado Coração de Jesus)

No dia 21, a **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista, recebeu a visita do Irmão Carlos Horacio Antonio Verga, CMF, membro do Governo Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). Argentino, atualmente residente em Roma, o religioso está percorrendo as comunidades claretianas no Brasil, conhecendo suas diferentes realidades e experiências pastorais. O encontro teve início com a oração de Consagração ao Imaculado Coração de Maria, conduzida pelo Padre Wellington Cardoso, CMF, Pároco, no contexto do Ano Cordimariano. Em seguida, representantes das pastorais, grupos e movimentos da comunidade apresentaram as atividades desenvolvidas e partilharam aspectos da missão realizada na Paróquia. Ao final, o religioso conduziu a oração de Entrega ao Coração de Maria. A programação também contou com uma homenagem a Santo Antônio Maria Claret, fundador da ordem.

(por Paróquia Imaculado Coração de Maria)



Luiz Lerario Iervolino

Na manhã do domingo, 27, na Paróquia São Vito Mártir, Decanato São Paulo, houve uma missa solene, presidida pelo Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial, para comemorar a **memória litúrgica de São Cosme e São Damião, copadroeiros da Paróquia**, ocorrida no sábado, 26. Após a celebração, houve uma procissão pelas ruas do Brás, com ampla participação de fiéis e momentos de oração e cânticos, conduzidos pelo coral paroquial e animados pela Banda Operária da Lapa durante todo o trajeto dos andores com as imagens dos Santos médicos.

(por Redação)

SANTANA



Cicero Sapucaia

No ginásio do Colégio Salesiano Santa Teresinha, no domingo, 27, em missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, e concelebrada por sacerdotes atuantes na Região, houve a **investidura dos 1,5 mil ministros extraordinários da Sagrada Comunhão**.

(por Robson Francisco)



Marcelo Fagner

No domingo, 27, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa durante a qual deu a posse canônica ao Padre Emerson Henrique Cittadin (à direita do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana) como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no Tremembé, Decanato São Matias. Concelebraram os Padres Carlos Alberto Doutel, Vigário-Geral Adjunto; Antônio Pedro dos Santos; Clodoaldo Tenório de Araujo; e Cândido da Costa; com a assistência do Diácono Leandro Pereira Duarte.

(por Marcelo Fagner)



Simone Arruda

No sábado, 26, o **Decanato São Judas Tadeu** realizou etapa da assembleia arquiocesana na Basílica Menor de Sant'Ana. Participaram padres, diáconos e leigos que integram as comissões. O momento de oração, a apresentação dos fundamentos e a partilha foram conduzidos pelo Padre Osvaldo Bisewski, Decano.

(por Simone Arruda)

Visita do Papa Leão XIV à França é um convite à redescoberta da fé

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO NA CIDADE DO VATICANO

Conhecida como o país europeu mais resistente a expressões de fé nos espaços e na vida pública, a França acolheu a visita do Papa Leão XIV com grande entusiasmo. A imagem de 800 mil pessoas presentes na missa campal em Paris no sábado, 26, é uma das mais marcantes dos quatro dias da visita apostólica.

Sacerdotes ouviam Confissões nas ruas da renomada avenida Champs-Élysées. Jovens e catecúmenos – pessoas que estão em preparação para receber o Batismo – se tornaram protagonistas da passagem do Pontífice pela França. Idosos, doentes e migrantes tiveram a chance de ver e ouvir o Papa de perto.

Cheia de vida, a Catedral de Notre-Dame foi o símbolo dessa fé que, para muitos, parecia sucumbir na França, mas que se apresentou viva, redescoberta. O enorme incêndio em 2019 deixou a Catedral em ruínas, mas, agora, restaurada, Notre-Dame sobrevive para acolher um Papa, pela primeira vez desde então.

Em seus poucos dias na França, o Pontífice encontrou um país acolhedor e positivo. Ele correspondeu ao carinho recebido com gestos de proximidade com as pessoas que saudou, mostrando-se confortável também em momentos informais. Leão XIV enxergou, na França, muitas pessoas buscando reconstruir sua “catedral” interior, ou seja, abrir espaço em suas vidas para Deus. E Maria, a “Notre-Dame”, apareceu em diferentes oportunidades na viagem como ícone de abertura e acolhimento de Deus.

A FÉ VIVIDA A CADA DIA

A visita do Papa Leão XIV à França foi, portanto, um convite ao país a redescobrir a fé. A mensagem do Papa norte-americano foi, de certa forma, uma síntese de ensinamentos de seus dois últimos antecessores, Bento XVI e Francisco.

O primeiro, Bento XVI, ao longo de seus oito anos como Papa, fez uma forte defesa da fé na Europa, dizendo que, sem Deus, o ser humano jamais se sentiria completo. O segundo, Francisco, procurou promover a fé na vida cotidiana, a santidade aplicada no dia a dia e destacou aqueles que vivem nas “periferias existenciais e geográficas” do mundo. Ele criticou duramente a “cultura do descartê”.

Nessa mesma tradição, o Papa Leão XIV lembrou à França que, sem Deus, o ser humano perde seu rumo. “Quem vive com Deus é livre: livre de tudo o que obscurece a vida, tornando-a vazia e sem sentido”, afirmou aos jovens que, emocionado, ele encontrou em Paris, na sexta-feira, 25.

Por outro lado, ao longo da visita, fez uma forte defesa da vida em todas as suas condições e estágios, e disse que as leis devem corresponder ao direito primordial à vida. À luz da fé cristã – disse ele na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – “cada pessoa aparece como uma criatura desejada e amada por Deus”.

Em sua fala na Unesco, defendeu os princípios do desenvolvimento humano integral, entre os quais a necessidade de se garantir a todos o acesso à educação. Também apontou para os riscos da inteligência artificial, como já detalhado em sua encíclica *Magnifica humanitas*, e defendeu o multilateralismo: a colaboração entre os países para o bem comum.

Em Metz, última etapa da viagem, falou sobre a migração e a necessidade de se alcançar uma cultura do encontro, partindo das pessoas de fé. Se, por um lado, a Europa precisa reencontrar suas raízes cristãs, por outro, deve manter-se aberta ao diálogo e à pluralidade. “Acolher uma pessoa significa integrá-la como se fosse parte da própria família, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver seus talentos, suas habilidades e sua sensibilidade, mas, também, de se integrar ao espírito da casa que a acolhe”, completou.

DIGNIDADE E VIDA

Em Lourdes, falou sobre a importância de valorizar os doentes, que, na sua fragilidade, cumprem um papel na Igreja e na sociedade, e não podem ser descartados: uma clara crítica à eutanásia. “Nenhuma lei humana deve fazer com que vocês percam a certeza de sua dignidade”, disse ele aos doentes, no domingo, 27.

“Pelo contrário, é justamente em nome dessa dignidade inalienável da pessoa humana que a tentação de tirar a vida sob o pretexto de uma falsa compaixão deve ser firmemente rejeitada. É impossível considerar normal tirar a vida. O que é legal não é necessariamente moral”, declarou. O Papa também se mostrou aberto a ouvir e acompanhar pessoalmente as vítimas de abusos, a quem dedicou um momento exclusivo na viagem, gesto que sinaliza que feridas provocadas por esse tipo de trauma existem, dentro e fora da Igreja, mas precisam ser trazidas à luz, cuidadas e curadas.

No ensinamento da Igreja, a fé é um dom de Deus. Na visão de Leão XIV, Deus está disposto a oferecê-la a quem se dispuser a recebê-la. O Pontífice encorajou a França a abrir-se de novo, recomeçar a sua busca ou abrir-se pela primeira vez. Na vigília com os jovens, disse o Sucessor do Apóstolo Pedro: “É verdade que a sociedade em que vivemos parece ser indiferente a Deus. Mas o Senhor não é indiferente a nós. É isso o que importa, e o que sempre nos dá esperança.”



O primeiro compromisso de Leão XIV foi o **encontro com as autoridades francesas e representantes da sociedade civil**, no Palácio do Eliseu, em Paris, na sexta-feira, 25. Recepcionado pelo presidente Emmanuel Macron, o Papa destacou o patrimônio cultural e religioso da França, exortou ao respeito à dignidade e à liberdade das pessoas, à vida e à justa laicidade. Sublinhou, ainda, a vocação do país em ser “uma artífice incansável da paz e do multilateralismo, especialmente no interior da nossa querida Europa”.



Ainda na sexta-feira, na capital francesa, o Papa foi à **sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)**. Ele lembrou que o ser humano é alguém concebido e que merece todos os cuidados e afeto, devendo ter sua magnífica dignidade resguardada, especialmente em um mundo no qual se proliferam guerras – “a mais terrível das obras humanas”. O Santo Padre lembrou que a Unesco “encontra a síntese das suas elevadas tarefas educativas e científicas no trabalho paciente de construção da paz”.



Em um dos momentos mais marcantes desta viagem apostólica, 80 mil féis participaram da **vigília de oração do Papa com os jovens**, na sexta-feira, 25, no Stade de France, em Saint-Denis, na região metropolitana de Paris. Leão XIV lembrou que anunciar Cristo requer coragem e respeito ao Evangelho da salvação. Ele pediu aos jovens que mantenham o coração aberto perante os sofrimentos dos vossos amigos”, tendo a firme certeza de que “quem segue Jesus no caminho do serviço humilde e gratuito é liberto da angústia e reencontra um novo entusiasmo, experimentando alegria e paz interiores”, colocando-se sempre, “com confiança e cheios de alegria”, a serviço de Cristo. “Todos juntos, digamos: ‘Eis-me aqui, Senhor!’”

MOMENTOS MARCANTES DE LEÃO XIV NA FRANÇA



Bispos, padres, diáconos, seminaristas e religiosos lotaram a **Catedral de Notre-Dame**, em Paris, para a celebração das vésperas, presidida pelo Papa no fim da tarde do dia 25, no templo que há sete anos fora consumido pelas chamas, mas que teve sua restauração viabilizada com grande empenho de vários benfeitores. Leão XIV destacou que a Igreja é sempre chamada à missionariedade, mesmo diante das dificuldades: “A escassez de meios não impede a missão, pois é a graça de Deus que permite a liberdade interior e a sobriedade de vida, a fim de refletir o estilo evangélico”.



Fotos: Vatican Media

Na manhã do domingo, 27, em Lourdes, o Papa encontrou-se com os membros da **Conferência Episcopal Francesa**. Ele destacou as potencialidades da Igreja local, mas também falou sobre problemas, como o enfrentamento do “doloroso flagelo dos abusos contra menores cometidos por membros do clero ou no contexto eclesial” (no mesmo dia, encontrou-se com sete vítimas) e o “triste declínio” das vocações à vida consagrada. Ele exortou a que enfrentem os desafios com coragem, audácia e criatividade missionária: “Não se deixem desanimar pelos erros, pelas incoerências e nem sequer pelas quedas que marcaram a história deste Povo a caminho. Tenham sempre a coragem de reconhecer os erros com o amor à Verdade, e a determinação de tratar das feridas com a caridade do Bom Pastor”.



No sábado, 26, o Papa esteve **no centro de acolhimento e integração Maison Bakhita**, um projeto da Arquidiocese de Paris, administrado pelas Irmãs Scalabrinianas, com trabalhos em prol de migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade. “O Cristo pobre e crucificado deixa-se encontrar e amar nos homens e nas mulheres que nos chamam a sair de nós mesmos e a ousar a caridade”, declarou.



Ainda no sábado, em Paris, o Papa encontrou-se com os **membros da Assembleia Sinodal Provincial, os catecúmenos e os neófitos**. Ele revelou ter ficado surpreso com “o número de pessoas que retomam o caminho da fé e com a quantidade de adultos que solicitam os sacramentos da Iniciação Cristã”, mesmo diante de uma cultura francesa tão secularizada. Alertou, porém, que não basta haver aumento de batizados: os que recebem os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã devem se comprometer a ações pastorais concretas e ser introduzidos à vida litúrgica da Igreja.



Também em Lourdes, no domingo, 27, Leão XIV esteve no **Accueil Notre-Dame**, uma estrutura no santuário mariano para a acolhida e assistência a peregrinos enfermos ou com deficiência. Ele sublinhou que a vida humana é inviolável: “Sei que, para alguns de vós, devido a determinadas doenças e a dores por vezes terríveis, o horizonte pode parecer sombrio, incerto, sem saída. Mas nenhuma lei humana deve levar-vos a perder a certeza da vossa dignidade. Pelo contrário, é precisamente em nome desta dignidade inalienável da pessoa humana que a tentação de tirar a vida sob o pretexto de uma falsa compaixão deve ser firmemente rejeitada. Não é possível aceitar como algo normal tirar a vida. O que é legal não é necessariamente moral”.

Outro momento marcante da viagem ocorreu na tarde do sábado, 26, quando Leão XIV presidiu missa na **Praça da Concórdia**. No traslado no papamóvel, encontrou-se com a multidão de 800 mil fiéis pelas ruas da capital francesa. Na homilia, o Santo Padre convidou os fiéis a reconhecerem a sede mais profunda que habita o coração humano e a buscarem em Cristo a verdadeira fonte da vida. “Com o Batismo, recebemos a água viva de que fala o Evangelho, mas será que, na verdade, encontramos pessoalmente Cristo? Na sua essência, o ser humano é um ser que ‘deseja’ e só Deus pode preencher este vazio interior”.



Em Lourdes, os fiéis acompanharam o Papa em três ocasiões marcantes de fé: na noite do sábado, 26, em sua peregrinação à **Gruta das Aparições de Massabielle**, quando Leão XIV rezou silenciosamente diante da estátua da Virgem Maria e, depois, conduziu uma oração mariana com os fiéis. Na manhã do domingo, 27, presidiu missa no **Santuário de Nossa Senhora de Lourdes**: “Eis o milagre deste lugar: suscitar a alegria da esperança mesmo no meio das provações e da dor. A Virgem Maria cura os nossos olhares e transfigura os nossos corações, dando-lhes a paz”, afirmou na homilia. Ainda no domingo, participou da procissão luminosa e da récita do Santo Rosário (foto) e deixou uma mensagem de esperança aos enfermos: “Os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há de revelar-se em nós”.



No último dia da viagem apostólica, na segunda-feira, 28, o Papa esteve em Metz, onde participou de um encontro inter-religioso (foto) no **Centro de Congressos Robert Schuman** e sublinhou que o discurso religioso “deve exortar constantemente ao desarmamento dos corações e das palavras”. No mesmo local, palestrou no encontro “Nas raízes da Europa pela paz e unidade”, em que pediu que haja “coragem nas negociações” e “esforços criativos para promover a paz mundial” e não apenas para “conter a hemorragia da guerra”.



A missa na **Catedral de Santo Estêvão**, em Metz, na tarde da segunda-feira, 28, foi o último compromisso da viagem apostólica. O Papa lembrou que na cidade que “nunca deixou de ser um ponto de encontro de povos e que foi uma fronteira dolorosa na Europa, a promessa de Deus ressoa hoje com uma força singular”. Ao final da celebração, agradeceu a acolhida que recebeu nos quatro dias de visita à França e exortou: “Continuemos a caminhar juntos, unidos na Santa Mãe Igreja, para a glória de Deus e para o serviço do seu Reino de amor, justiça e paz. Muito obrigado!”

(Com informações de Vatican News – edição de texto: Daniel Gomes/O SÃO PAULO)

Igreja conclama à defesa e à acolhida das crianças migrantes e refugiadas

NA CAPITAL PAULISTA, AS CELEBRAÇÕES DO 112º DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E DO REFUGIADO RESSALTAM A URGÊNCIA DE ACOLHER CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS, QUE ENFRENTAM A DOR DA SEPARAÇÃO, O PRECONCEITO E AS BARREIRAS SOCIAIS

CLÁUDIA PEREIRA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Mesmo uma só destas crianças”. O tema da mensagem do Papa Leão XIV para o 112º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado esteve em destaque no domingo, 27, na Paróquia Nossa Senhora da Paz, na capital paulista.

Cartazes erguidos por crianças com dizeres como “não sou invisível”, “brincar” e “família unida” expressavam a urgência de olhar para a infância e a juventude em meio aos fluxos migratórios.

UM MAPA VIVO DE NAÇÕES EM UM SÓ TRAJETO

Antes da missa, os participantes se reuniram nas escadarias da Catedral da Sé, por volta das 9h. Rostos, histórias e passos vindos de diferentes partes do mundo deram as mãos e caminharam em referência à data. Sob forte calor, o cortejo seguiu rumo à Paróquia Nossa Senhora da Paz, no Glicério, espaço histórico de acolhida.

A mobilização uniu forças de uma ampla rede solidária, incluindo a Rede Clamor, Arsenal da Esperança, a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, Casa do Migrante, Missão Paz, Irmãs Scalabrinianas, Casa de Assis, Serviço Pastoral do Migrante, Sefras - Ação Social Franciscana, entre outros. Juntos, compuseram um mapa vivo de nações em um só trajeto.

A maioria dos participantes era formada por mulheres. Entre elas, mães recém-chegadas ao Brasil, algumas com dois meses em solo nacional, outras com pouco menos de um ano, acompanhadas dos filhos. Fugindo de graves conflitos e crises sociopolíticas em países como a República Democrática do Congo e o Congo-Brazzaville, elas personificam a face humana de um fluxo que desafia as fronteiras globais.

A caminhada ecoou fé e esperança nas ruas, dialogando com dados do 12º Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), divulgado neste ano. O documento aponta cerca de 2 milhões de migrantes e pessoas refugiadas no Brasil; desse total, mais de 17 mil são crianças refugiadas.

VOZES DA TRAVESSIA: ENTRE A SAUDADE E O RECOMEÇO

A força do ato reside em trajetórias reais. Mariana Banza (nome fictício), natural do Congo-Brazzaville, chegou ao Brasil há nove meses. Mãe de cinco filhos, teve de deixar quatro deles e o marido no país de origem devido à perseguição política. Após passar oito meses acolhida na Missão Paz, hoje vive em uma casa alugada com um filho e uma sobrinha.



Fotos Luciney Martins/O SÃO PAULO



‘As crianças são as maiores vítimas da migração forçada e do refúgio’, diz Dom Odilo em missa na Paróquia Nossa Senhora da Paz

“A situação lá está muito complicada e sem perspectiva”, assegurou Mariana, cuja rotina é marcada pelo trabalho intenso e pela saudade persistente dos que ficaram.

Outro relato é o de Laide Ngoy (nome fictício), que veio de Angola há três anos com os filhos menores, fugindo do cenário sociopolítico de seu país. Hoje, atua no Centro de Informação e Assistência aos Migrantes (CIM). Na mesma família, o pequeno Weza (nome fictício), 11 anos, resume a chegada com simplicidade: “Eu me senti alegre, curioso... Aqui tem mais oportunidade de estudo. Lá não”.

A adaptação, entretanto, impõe desafios. O pequeno Vitor (nome fictício), 8 anos, irmão de Weza, afirma ter sofrido racismo na escola onde estuda. Questionado sobre como lidou com o episódio, respondeu com firmeza: “Ué, eu vou para a direção e falo com o diretor: ‘Não pode fazer racismo com as pessoas só porque não são da sua cor ou por que são de outro país’”.

O OLHAR DA IGREJA E A URGÊNCIA DAS CRIANÇAS

Ecoando as frases “Todos somos migrantes” e “Para o migrante, a pátria é o lugar que o acolheu”, a celebração trouxe como foco central a infância, apontada na mensagem do Papa Leão XIV como a camada mais vulnerável da mobilidade humana. O Pontífice também denuncia a “tripla vulnerabilidade” do menor migrante: estrangeiro, indefeso e exposto a conflitos, pobreza extrema, violência e traumas da rota.

Na acolhida na Paróquia Nossa Se-

nhora da Paz, a diversidade cultural deu o tom. Comunidades de paraguaios, bolivianos, equatorianos, venezuelanos, vietnamitas e de outras nacionalidades exibiram bandeiras e danças típicas, demonstrando que a integração também se consolida pela cultura e pela convivência fraterna.

A missa foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, e concelebrada por padres e missionários, com leituras proclamadas em francês, espanhol e inglês.

“As crianças são as maiores vítimas da migração forçada e do refúgio. Agradeço às organizações que as acolhem e as ajudam a recomeçar”, destacou o Arcebispo de São Paulo. “A Igreja é casa de todos os migrantes, mas é preciso também exigir do Estado leis e proteção contra a exploração e a injustiça”, complementou.

ACOLHER E NÃO GERAR MAIS VULNERABILIDADE

Essa atenção diária foi reforçada pela Irmã Inês Spacione, que destacou o perfil cada vez mais familiar das chegadas e o rico potencial de aprendizado dessas crianças, e pela Irmã Margaret Scapinelli Conte, ao lembrar da “fronteira burocrática” que muitas vezes invisibiliza o ser humano por trás dos números.

Padre Paolo Borsato, diretor do Centro Pastoral de Mediação dos Migrantes na Missão Paz, apontou para feridas urgentes na saúde: “O que me choca e me toca profundamente no dia a dia é que estou celebrando muito mais funerais de crianças migrantes

do que de idosos, devido à falta de pré-natal e de cuidados médicos básicos. Nas escolas, também vemos grandes dificuldades, como o *bullying* e o choque cultural”.

Na ponta do atendimento, a assistente social Aline Moreno, da Casa de Assis, mantida pelo Sefras, sublinhou a responsabilidade institucional: “Trazer essa discussão, focando as crianças e adolescentes que sofrem com o processo migratório, com a inserção na sociedade e na escola, além do preconceito e do racismo, é fundamental. Se nós, adultos, muitas vezes já não sabemos como lidar, imagine uma criança ou um adolescente refugiado em outro país”.

Após a celebração, a programação contou com um almoço cultural e oferta de vacinação, viabilizados em parceria com a rede Accor, que desde 2022 apoia cursos de capacitação profissional na Missão Paz.

Conforme frisaram o Frei Vagner Sassi, Diretor-Presidente do Sefras, e o Padre João Paulo Buchinger, a resposta ao fenômeno migratório extrapola a assistência caritativa: exige políticas públicas de moradia e inclusão, assegurando que o país de acolhida jamais seja causa de nova vulnerabilidade.

Entre passos firmes pelas ruas do centro da capital paulista, preces de crianças e cânticos entoados em múltiplos idiomas, a celebração em São Paulo do 112º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado reforçou a mensagem de que a defesa da dignidade dos migrantes não tem fronteiras: a pátria é onde a vida encontra abrigo.